

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA  
PET FILOSOFIA

**CADERNO DE RESUMOS:  
I ENAFA & XXIV SEMANA DE FILOSOFIA - UFRN**

NATAL  
2014

# GT 1 – ESTÉTICA E POLÍTICA

## **Autor (Nome Completo)**

Dalila Miranda Menezes

## **Universidade**

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará - UFC

## **E-mail**

dalilamirandamenezes@gmail.com

## **Título do Trabalho**

POLÍTICA E ESTÉTICA EM NIETZSCHE: DA CRÍTICA À MODERNIDADE POLÍTICA  
À RECONFIGURAÇÃO ESTÉTICA DA EXISTÊNCIA

## **Filiação Institucional**

Sem vínculo acadêmico

## **Resumo (até 300 palavras)**

Nietzsche não elaborou um sistema político aos moldes tradicionais da filosofia política antiga ou moderna, mas é possível encontrar em suas considerações sobre a modernidade, uma crítica radical à realidade política de sua época. Consideramos que um dos aspectos mais vivazes e marcantes no manancial de diretrizes críticas que Nietzsche disseminou no interior de sua produção intelectual reside na absoluta intolerância à tentativa de uniformização e nivelamento da vida humana. Para o autor de Assim Falou Zaratustra, a vida havia assimilado uma configuração rebaixada e aviltante, desprezando as múltiplas possibilidades afirmativas e criativas que manifestariam uma pluralidade pulsante, envolvente, desafiadora e inquieta, para adormecer nos braços de uma postura perigosamente decadente, cuja representação historicamente personificada remetia ao modo declinante da sociedade civil burguesa configurada a partir da modernidade. Para Nietzsche se faz necessário redesenhar os fios da própria individualidade e enfrentar os seguintes desafios: como poderíamos construir artisticamente a existência? Como poderíamos enaltece-la pelo cuidado de si com o mesmo impulso vivaz de uma construção estética? A proposta nietzscheana é que o homem crie a si mesmo como uma obra de arte, transformando a própria experiência existencial em objeto artístico. Redesenhando artisticamente o homem moderno, suas escolhas pueris, seus afetos banais, sua maneira uniforme de se relacionar com as cercanias embotadas de um mundo desfigurado, Nietzsche propõe a condução da individualidade pela via de um embelezamento que substancialize a vida e lhe confira sentido elevado. É por esta via de resignificação de si que o artista faz de suas angústias poesia, reelabora experiências trágicas, pessoais e históricas, à luz de uma leitura capaz de capturar as relevâncias e os significados ocultos de suas vivências, gerando a acuidade do olhar, do dizer, do referir, sofisticando a passiva banalidade do homem mediano, apartado de suas forças instintuais criadoras, e embrutecido pela ação uniformizadora e decadente da “pequena política”.

---

## **Autor (Nome Completo)**

Jan Clefferson Costa de Freitas

## **Universidade**

UFRN

**E-mail**

bakkalaureus@rocketmail.com

**Título do Trabalho**

OS ESTADOS UNIDOS DO INFERNO: O PRINCIPADO INFERNAL DE MAQUIAVEL  
COM AS INSTRUÇÕES DE Belphegor o Arquidemônio

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Inspirado pela célebre menção de John Milton que diz ser “melhor reinar no inferno do que servir no céu”, este trabalho aplica os conceitos apresentados em O Príncipe de Maquiavel à Divina Comédia de Dante, atravessando as proposições da filosofia hermética, da demonologia medieval, da arte pictórica, da poesia e da literatura em sentido amplo, objetiva-se aplicar através da ficção a filosofia social e política do pensamento maquiavelista ao contexto literário do primeiro livro da obra citada de Dante, propondo uma organização maquiavélica para o inferno, na qual será possível ser percebida a conexão entre as duas obras supracitadas. Sendo este um trabalho de estética e política, a sua proposta filosófica consiste em politizar a estética da literatura com fragmentos da filosofia política clássica, fazendo verdadeiros malabarismos filosóficos na corda-bamba que vai do fictício para o científico e vice-versa, pretende-se extrair dos dois textos canônicos da filosofia e da literatura universais uma nova perspectiva filosófica da estética e da política, na qual se faz possível enxergar esses assuntos atuando em sincronia conceitual interativa, de onde se pode fazer com que brilhe uma luz para esclarecer às nossas imaginações a liberdade criativa, sem que assim o senso crítico total sobre todas as coisas seja perdido.

---

**Autor (Nome Completo)**

Luis Uribe Miranda

**Universidade**

Universidad Católica Silva Henríquez (Santiago de Chile)

**E-mail**

luis.uribe@wanadoo.fr

**Título do Trabalho**

ESTÉTICA Y EMANCIPACIÓN EN GIANNI VATTIMO

**Filiação Institucional**

Professor

**Resumo (até 300 palavras)**

Es sabido que la estética, como disciplina filosófica, es un fenómeno eminentemente moderno. En este sentido, la crítica a la modernidad realizada por Gianni Vattimo en muchas de sus obras, no puede separarse del problema del fin de la metafísica y, consecuentemente,

del fin del arte y de las estéticas de cuño metafísico. Desde la perspectiva de Vattimo, más que plantear la muerte del arte es necesario reflexionar filosóficamente sobre la cuestión de su ocaso. La tesis a defender en esta comunicación es que la estética en Gianni Vattimo posee un carácter eminentemente emancipatorio y que, por lo mismo, la unión entre estética y política es indisociable.

---

**Autor (Nome Completo)**

Erickaline Bezerra de Lima

**Co-autor (Nome Completo)**

Naira Neide Ciotti

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

erickalinelima@hotmail.com

**Título do Trabalho**

REFLEXÕES SOBRE O CORPO DO CRÍTICO DE ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Iremos refletir sobre a arte Contemporânea e como ela atinge o espectador e o crítico, e que respostas estes cedem à obra nessa troca. Dialogando entre os filósofos da estética Merleau-Ponty, Umberto Eco e Jacques Rancière, pensaremos nas duas condições de espectadores: o passivo e o participativo. Problematizando o papel do corpo do crítico nestas duas acepções e partindo da premissa de que o crítico sugere além de uma interpretação e experimentação da obra, métodos de análise diferenciados que proporcionem esta leitura. Além de exemplos que serão trazidos, será analisado a participação na intervenção urbana Cegos do Desvio Coletivo, em Natal-RN, da qual resultou em uma produção escrita para o Projeto Vertentes da Crítica – UFRN, denominado Um olhar interno à performance.

---

**Autor (Nome Completo)**

Pedro Danilo Galdino Vitor Pereira

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

pedrodanilo@rocketmail.com

**Título do Trabalho**

CRÍTICA DA ARTE CRÍTICA: A PERSPECTIVA DE JACQUES RANCIÈRE

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

## **Resumo (até 300 palavras)**

O que a arte crítica pode fazer? Há dois discursos conflitantes em torno da questão: ela nos revelará a realidade concreta por trás das meras aparências e, pelo contrário, mostrará que só há aparências. Jacques Rancière argumenta que estes dois momentos são a volta completa da mesma lógica. Quando uma surge com o intuito de questionar a outra, elas estão apenas perpetuando um círculo vicioso que pressupõe como ignorante o espectador. O trabalho de Rancière não quer dar uma volta a mais neste círculo. O objetivo do presente trabalho é apresentar e problematizar a crítica da arte crítica, ou seja, uma crítica que não parta dos velhos pressupostos da incapacidade dos indivíduos que seriam direcionados à luz inebriante do saber, mas que inicie sua caminhada no pressuposto da igualdade das inteligências e capacidades inerentes a todos os seres humanos. O que pode a arte crítica sobre esta pressuposição? Há arte crítica nesta perspectiva? Para tratar tais questões analisaremos alguns exemplos artísticos levantados por Rancière, notadamente, as fotomontagens de Martha Rosler e as fotografias de Josephine Meckseper (que apesar de não serem, necessariamente, fotomontagens, utiliza de elementos heterogêneos na imagem) e Sophie Ristelhueber.

---

## **GT 2 – IMAGEM – FILOSOFIA E ARTE**

### **Autor (Nome Completo)**

Íris Fátima da Silva

### **Universidade**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

### **E-mail**

irisfsol@bol.com.br

### **Título do Trabalho**

IMAGEM E FORMA FORMANTE NA ESTÉTICA DE LUIGI PAREYSON

### **Filiação Institucional**

Sem vínculo acadêmico

## **Resumo (até 300 palavras)**

O presente exercício de reflexão chama a atenção para a ideia de Imagem e forma-formante na estética de Luigi Pareyson. O conceito de forma formante antecede o processo de formação originária, isto é, de tentativa de figuração da obra de arte. O caráter de inventividade do fazer e a invenção do modo de fazer a obra, da qual se tem imagem, é inexorável. Assim sendo, pode-se dizer que a formação da obra e a ideia de Obra-forma refletem o caráter de tentativa do formar. É sabido que a arte é um fazer peculiar dos artistas, mas este fazer não se sustentaria sem a intenção de uma atividade que está presente, ou seja, constitui qualquer operosidade humana. Esta expressão manifestação, feita chamou-se formatividade, um conceito cunhado por Luigi Pareyson em 1954, na obra Estética. Teoria della formatività. Na arte, diz Pareyson, não se encontra necessidades para formar como finalidade do pensar e do agir, mas se forma essencialmente por formar.

---

**Autor (Nome Completo)**

Augusto Lucas Valmini

**Universidade**

UFRGS

**E-mail**

augustof.valmini@gmail.com

**Título do Trabalho**

ZOOFILIA COMO ARTE - UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE ONTOLOGIA DA ARTE

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

O objetivo do trabalho é analisar, através de obras de Arthur Danto, como um caso específico de zoofilia, encontrado no episódio “The National Anthem” da série televisa Black Mirror, pode ser considerado uma obra de arte. Nas obras de Danto encontramos algumas condições que devem ser satisfeitas para que algo possa ser considerado uma obra de arte. O procedimento será de verificar se duas dessas condições estariam presentes no caso de zoofilia mencionado, para então concluir se poderíamos ou não chamar o caso de zoofilia uma obra de arte. Através da abordagem de uma obra de arte que seria, muito compreensivelmente, considerada como feia e repulsiva, também pretendemos tratar de aspectos centrais e recorrentes para a compreensão de outras obras de arte que trazem as mesmas dificuldades. Esperamos recusar propostas que descredenciariam o papel que o conhecimento ou a informação podem possuir como parte relevante do que constitui uma obra de arte, fornecendo ao final uma proposta para encarar as artes mais “estranhas” que vem surgindo desde o final do século XIX.

---

**Autor (Nome Completo)**

Alessandro de Oliveira Apolinário

**Universidade**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**E-mail**

alessandroapolinario@hotmail.

**Título do Trabalho**

A METAFÍSICA ESTÉTICA DE FRIEDRICH NIETZSCHE

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Estudar o Nietzsche que critica as suas próprias obras falando que aquilo que escreveu tornou-

se “enfado” leva a entender um traço característico da pós-modernidade: que filósofos e intelectuais podem perceber suas certezas como incertezas e mudar posturas dogmáticas inventando outras perspectivas. O movimento filosófico de crítica as “certezas” estava em crisálida no existencialismo que mostra a angustia como drama humano. Parece não haver dúvida que é a partir do escrito nietzschiano “o nascimento da tragédia no espírito da música” que surge uma forma peculiar de filosofia: uma atitude moderna e amplamente questionadora dos seus cadernos; de afirmar e, posteriormente, retificar aquilo que foi dito. O paradoxo nietzschiano parece replicar uma característica que será um traço marcante dos pensadores contemporâneos e filósofos como Heidegger e Wittgenstein: onde o pensamento se torna efêmero e fugaz, um dizer que poderá futuramente não dizer mais nada. Estudar o “paradoxal” Nietzsche que ao começar sua crítica à metafísica, também apresenta boa parte da sua teoria alçada pela própria metafísica é importante para entender como os filósofos se colocam como contraditórios nas suas tentativas de explicar o mundo. Delinear de uma forma geral este objeto de estudo leva a entender como essa nova forma de pensamento começou e quais eram as suas características, seus limites e principalmente entender se esse pensamento de crítica à metafísica estava estruturado no próprio pensar metafísico. Isto posto, pesquisar e refletir até onde o pensamento nietzschiano é ou não metafísico justifica-se no sentido que Nietzsche corrobora durante o desenvolvimento de sua teoria para o processo que conhecemos como “pós-modernidade” e que engendra uma sociedade ocidental criativa e cada vez mais fundada na novidade e na invenção. Assim, o caminho escolhido para começar esse trabalho foi o nascimento da tragédia a partir de temáticas como estética, o trágico e a serenojovialidade grega.

---

**Autor (Nome Completo)**

Paulo Roberto Lima de Souza

**Universidade**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

**E-mail**

paulinexcel@hotmail.com

**Título do Trabalho**

O ESTADO DE CRIAÇÃO NO ESTADO DE EXCEÇÃO: O CORPO ARTÍSTICO COMO PROTESTO DA VIDA - CONCEPÇÕES DE NIETZSCHE E AGAMBEN

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Vivemos a época da exceção em permanência. um momento em que os direitos e garantias constitucionais são temporariamente suspenso pelo Estado e em favor dele. O “estado de exceção” é arma recorrente para nos oprimir contra a crítica e até mesmo a desconstrução deste modelo, o Estado. Agamben assim bem expõe: “Diante do incessante avanço do que foi definido como uma `guerra civil mundial`, o estado de exceção tende sempre mais a se apresentar como o paradigma de governo dominante na política contemporânea. Esse deslocamento de uma medida provisória e excepcional para uma técnica de governo ameaça transformar radicalmente – e, de fato, já transformou de modo muito perceptível – a estrutura

e o sentido da distinção tradicional entre os diversos tipos de constituição. O estado de exceção apresenta-se, nessa perspectiva, como um patamar de indeterminação entre democracia e absolutismo.”O que resiste ao poder, nesse caso, é a própria vida que por ele é sufocada. Hoje a arte parece ser o último refúgio da resistência da vida ante o poder que a aniquila, as correspondências que Agamben, por exemplo, traça entre sagrado e profano e as dinâmicas artísticas da nossa época são inteiramente procedentes. Sagrado é o objeto que é separado dos viventes, sacrificado (sacrum-facere), tornado indisponível. Profano, ao contrário, é aquele gesto que devolve aos viventes o que estava separado, permitindo então um novo uso. A arte, por isso, não é um espaço sacro que deve ser conservado na ideia do museu. Ela é, ao contrário disso, o protesto da vida contra o poder que a captura. Nesta perspectiva, Nietzsche, nos apresenta um interessante visão da Criação, do corpo que se inventa e resiste esteticamente aos desafios da existência. Este corpo, que é arte em potência, que se determina a não se determinar, num eterno devir! Que transita no fluxo criativo, e que pode sim, funcionar como protesto da vida!

---

**Autor (Nome Completo)**

Tiago de Jesus Sousa

**Universidade**

Universidade Federal da Paraíba

**E-mail**

tjsousa@uesc.br

**Título do Trabalho**

PINTURA CLÁSSICA E PINTURA MODERNA, REPRESENTAÇÃO E PRESENÇA

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Nosso trabalho pretende mostrar a diferenciação proposta por Maurice Merleau-Ponty entre a pintura clássica, aquela de herança renascentista, e a pintura moderna, em especial o pós-impressionismo francês na figura de Paul Cézanne. Entendemos que as descrições feitas pelo filósofo conduzem nossa compreensão a decifrar dois modos distintos de expressão, e num deles a própria expressão ontológica do visível. Tentamos mostrar aqui que a pintura clássica, por se tratar de uma tentativa racional de copiar a realidade, se traduz exclusivamente como representação, isso se dá pela relação objetiva do pintar como expressão segunda do mundo, ou seja, o pintor se compreende capaz de apreender o mundo, tomá-lo para si integralmente e fixá-lo no quadro em todos os seus detalhes. Entretanto, a pintura moderna mesmo sendo uma arte difícil, restritiva e por vezes repulsiva se compararmos por exemplo um Cézanne e um Botticelli, não oferece o dogmatismo da pintura clássica, nem tão pouco deixa de propor um caráter de incompletude e ambiguidade, resultado de um mundo que não é acabado nem unívoco e por isso não pode ser reduzido ao pensamento que tenho dele. A pintura de Cézanne remete a ontologia do visível justamente por que não pretende reproduzir o mundo, mas criar um mundo próprio, um mundo que pulsa na tela, que se movimenta e que reconduz o homem a uma visão originária, que espanta e perturba o homem, um mundo sem significações teóricas que funda o ser e a verdade. Sua pintura coloca o homem defronte o próprio mundo

e o faz pulsar com ele, e essa é a sua expressão de presença.

---

**Autor (Nome Completo)**

Gilmara Coutinho Pereira

**Universidade**

UFRN-UFPB-UFPE

**E-mail**

vigi20@gmail.com

**Título do Trabalho**

SCHOPENHAUER E SUA PRODUÇÃO POÉTICA

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

O filósofo Arthur Schopenhauer, em sua última obra, Parerga e Paralipomena, apresenta alguns poemas seus, com um prólogo cuja ressalva diz: é impossível ser, ao mesmo tempo, poeta e filósofo. Nestes poemas o filósofo se apresenta tal como é, em sua percepção de um mundo sombrio, como coberto por nuvens e envolto em tempestade, muito embora aponte os raios solares a dissiparem essas nuvens. Também saúda seu mestre, Kant, elogiando sua obra. Expressa também como não é de se estranhar que os homens comuns não saibam reconhecer o valor de uma obra genial [provavelmente uma referência a sua]. São poemas que datam de 1808 a 1857, da juventude a velhice do filósofo, e que nos revelam bastante de quem era Schopenhauer, o homem. Também abordarei o texto Sobre a Arte Poética, um dos capítulos de sua Metafísica do Belo, onde Schopenhauer apresenta os vários tipos de arte, nos quais se objetiva a Vontade, em maior ou menor grau; ali, ele analisa filosoficamente qual seja o material da poesia, como o poeta colore as ocorrências que narra e, qual o ápice da arte poética – a tragédia. Por fim, poderemos ver também se é tão distinto assim o filósofo que analisa a arte poética, do filósofo quando escreve poesia.

---

**Autor (Nome Completo)**

Suianni Cordeiro Macedo

**Universidade**

Universidade Estadual de Campinas

**E-mail**

suianni.macedo@gmail.com

**Título do Trabalho**

MIRAGENS URBANAS: CIDADES ENTRE IMAGENS E FÁBULAS

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

## **Resumo (até 300 palavras)**

Uma imagem de uma qualquer cidade fabrica realidades, falsifica paisagens e fábula verdades. Uma cidade “imageada” é uma cidade potente de falsidade. Propomos pensarmos como a arte pode apontar outras possibilidades de experimentarmos e pensarmos a cidade. Os apontamentos de Deleuze e Guattari sobre os modos pelo qual a arte pensa nos guiam em direção à imagem enquanto fabulação, tendo em vista que “o artista acrescenta novas variedades no mundo” (Deleuze; Guattari, 2010). Variar e fabular permitem que a arte crie outras sub-versões do mundo que marcam o pensar da arte como resistência. A arte re-existe o mundo, o transforma em devir. Através do pensar que é a potência do falso, justamente, põe em causa o mundo verdadeiro. As paisagens fotográficas de São Paulo fazem variar a verdadeira cidade, mostrando que ela é apenas verosímil. A arte enquanto fábula desvela muitas outras possibilidades da existência de uma cidade. Por isso, procuramos nesta apresentação discutir como o conjunto de imagens fotográficas de Gal Opido, Estela Sokol, Fabiano Gonper criam desvios na imagem cliché da cidade de São Paulo. Cada uma delas cria outras possíveis cidades: a arte cria afectos e perceptos. Faz o mundo variar criando outros modos de pensarmos o espaço.

---

### **Autor (Nome Completo)**

Antonio Martins de Oliveira

### **Universidade**

UFSC; Universidade Federal de Santa Catarina

### **E-mail**

tony-dartes@bol.com.br

### **Título do Trabalho**

PERFORMANCE NA ARTE CONTEMPORÂNEA

### **Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

## **Resumo (até 300 palavras)**

Nesse texto investigativo busco me lançar em um olhar sobre a performance na arte contemporânea dramática, particularmente, focado na ação. Esse foco ganha maior nitidez quando se direciona desde a mimesis a duas obras consideradas representativas para o teatro: Édipo Rei, de Sófocles, e Esperando Godot, de Samuel Beckett. Escolha que nos permite pensar questões sobre a poética clássica e contemporânea no âmbito da ação no drama. Para tal tarefa, primeiramente, faz-se preciso uma investigação em torno das questões que envolvem o conceito mimesis, começando na Poética, de Aristóteles. Em seus estudos, o filósofo não define o termo, mas o apreende em Platão, fazendo necessário, assim, voltar aos diálogos platônicos para compreender diferenças entre ambos. Feito isso, retoma-se a Poética com o intuito de investigar o objeto de nosso trabalho: a ação, momento em que se aprofunda o papel da fábula, vista como uma composição das ações. O passo seguinte introduz algumas questões advindas do mundo moderno, dentre elas, destacam-se as reflexões de Hegel, que, além de acrescentar à discussão a vontade da

personagem, proporciona uma especulação em torno da peça Hamlet, de Shakespeare. A seguir o trabalho centra-se sobre algumas reflexões acerca do conceito de ação o século XX, onde se escolhe perspectivas dentro de um vasto campo de produção e, em especial, conta-se com o apoio de Francis Fergusson, que realiza um estudo acerca da ação em obras importantes do teatro ocidental. A partir dessas leituras, selecionam-se algumas ferramentas que permitam estudar a ação nas duas obras escolhidas para esse trabalho

---

**Autor (Nome Completo)**

William Lopes de Souza

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

williamphilos@gmail.com

**Título do Trabalho**

MERLEAU-PONTY E A FOTOGRAFIA

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

A fotografia é um dos assuntos que suscita questões frequentes na discussão sobre arte e filosofia contemporânea. Este artigo visa discutir o ponto de vista de Merleau-Ponty sobre fotografia. Apresentaremos inicialmente as bases fundamentais de sua crítica: desde o início, ele afirma que a fotografia é incapaz de compreender o movimento. A questão de expressar o movimento com meios fotográficos podem não aparecer central a partir da perspectiva contemporânea, mas essa crítica teve consequências importantes. Em um nível mais geral, breves comentários críticos de Merleau-Ponty sobre fotografia ainda parecem ter um efeito, não tanto sobre fotografia, mas sobre a importância da fenomenologia nas discussões sobre arte contemporânea.

---

**Autor (Nome Completo)**

Weynna Elias Barbosa

**Universidade**

Unicamp

**E-mail**

weynnadoria@gmail.com

**Título do Trabalho**

PALAVRA-IMAGEM - TRANSVER (VIDA); NUM OLHAR PARTILHADO EM POÉTICAS DA ESCRITA COM O CINEMA

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Proponho falar sobre imagens, filmes, poetas, poemas, fotografia, mas no fim das contas, não há finalidade alguma a não ser a minha de não ser nada além das instâncias que escapam o movimento de pensar a vida. Me deterei no universo que é possível pensar, o resto, não tem valor aqui. Esse universo é líquido, está aquém da informação e é meu plano de flutuação. Mergulharei sem saber nadar, o que significa que algumas vezes as palavras sairão sem som, apenas ruídos no fundo das águas, e bolhas de ar na superfície. Isso eu chamarei de imagem, o que nos resta quando falta a palavra. Mas algumas vezes, porém, o fôlego me encontrará e com ele produziremos vertigem, que entendo como uma certa compreensão da vida. Que não necessariamente se dará na com a palavra clara e objetiva, mas será imaginada com ela junto as imagens que boiam.

---

**Autor (Nome Completo)**

Renan Pires Maia

**Co-autor (Nome Completo)**

Betina Meister Gehrke

**Universidade**

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**E-mail**

renanpmaia@gmail.com

**Título do Trabalho**

A Identidade entre o Belo e o Verdadeiro no Pensamento de Schelling

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Não obstante enquadrado no movimento geralmente conhecido como Idealismo Alemão, o pensamento de Schelling pode ser considerado peculiar. Em diálogo com seus predecessores Kant e Fichte, Schelling abre mão de um fundamento puramente epistemológico e constrói sua filosofia em um fundamento também ontológico, que unifica em si sujeito e objeto, isto é, o Absoluto ou Deus. O Absoluto é incondicionado precisamente por não se limitar ao subjetivo ou ao objetivo - relativos um ao outro e que só são na medida em que o outro é -, mas, contrariamente, por unificar em si todos os opostos: o finito e o infinito, o sujeito e o objeto, o ideal e o real. Em Deus idealismo e realismo convergem na medida em que o conhecimento absoluto é o próprio Absoluto, isto é, não condicionado e relativo a um elemento externo. Desse modo, resgatando o imanentismo e o paralelismo psicofísico de Spinoza, Schelling estabelece corpo e espírito como sendo apenas dois aspectos de uma mesma coisa que coincidem e se identificam em Deus. Sendo o intelecto a capacidade de captar os conceitos ou a verdade das coisas, e a sensibilidade a capacidade de intuí-las,

Schelling estabelece, no diálogo Bruno, a beleza de uma coisa singular, intuída sensivelmente, como não separada de sua verdade. A filosofia, como aquilo que revela a verdade eterna e oculta das coisas, de caráter esotérico, se unifica, portanto, com a arte, que reproduz, a partir da Beleza em e para si, o belo no particular, assumindo um caráter exotérico. Dito isso, o presente trabalho tem o intuito de expor, a partir do diálogo Bruno, a relação estabelecida entre a Beleza e a Verdade e como Schelling chega até ela seguindo sua Filosofia da Identidade.

---

**Autor (Nome Completo)**

Ezra Elyon de Oliveira Corrêa

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

ezra.elyon@gmail.com

**Título do Trabalho**

DE UM CORPO AUTOERÓTICO SOBREMANEIRA ÀS MANEIRAS DE DAR CORPO À ARTE. A ARTE COMO DISCURSO DO DELÍRIO

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Sustentado numa orientação psicanalítica lacaniana, apresento a criação estética como possibilidade de condensação do gozo psicótico. Na década de 50, Lacan funda uma tópica apoiada em três registros: Simbólico, Imaginário e Real – S.I.R, sendo o Simbólico ligado à própria fala e à pluralidade das vivências singulares do sujeito, o Imaginário relaciona-se com o Eu e todos os fenômenos ligados à sua construção, ou seja, a ilusão, antecipação, captação e engodo, narcisismo, por fim, Real define-se pela realidade psíquica, o desejo inconsciente e suas fantasias, algo do impossível de se dizer. Essa tópica ganha outra disposição na década de 70, dessa vez centrada na precedência do Real. S.I.R por sua vez dá lugar a R.S.I. Dessa forma, Lacan atribui ao conceito de Real à dimensão da expressão da loucura, que se manifesta através de seus próprios delírios e alucinações. Se a loucura era até então o avesso da neurose, a tópica dos registros de Lacan irá pensar, a partir dela, um modelo de subjetividade não apenas psicótica, mas humana. Lacan (1975/76) em O Seminário – Livro 23 – O Sinthoma se utiliza do brasão da família borromeana para lançar mão dos registros R.S.I. Desse Real que se me apresenta indizível, há algo que na psicose - loucura - desmantela-se, deixando o sujeito sem a amarração dos três registros, R.S.I encontram-se separados, e o sujeito à deriva das alucinações, delírios e dos distúrbios de linguagem, que tomam seu corpo como objeto de gozo. Contudo, Lacan aponta para um fazer criativo como possibilidade de condensação desse gozo. Há um quarto nó, que pode ser inventado pelo sujeito e posto lá onde a articulação entre os registros falha. Essa lógica é ilustrada a partir de um caso clínico.

---

**GT 3 – PASSAGENS PELO PENSAMENTO DE WALTER**

# **BENJAMIN**

## **Autor (Nome Completo)**

Ana Karênina Trindade de Araújo

## **Universidade**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO UFOP

## **E-mail**

anavenusk@gmail.com

## **Título do Trabalho**

OS CAMINHOS DO SUBLIME: LONGINO, BURKE, KANT E SCHILLER

## **Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

## **Resumo (até 300 palavras)**

O trabalho pretende apresentar as noções acerca do conceito de sublime em Longino, Edmund Burke, Immanuel Kant e Friedrich Schiller de maneira geral com o intuito de apresentar as influências e os acréscimos oferecidos ao conceito pelo viés desses quatro autores. A ideia principal se prende na questão de Schiller ultrapassar o pensamento anterior a ele e conjugar o conceito numa relação direta com a arte.

---

## **Autor (Nome Completo)**

Clayton Rodrigo da Fonsêca Marinho

## **Universidade**

Universidade Federal de Ouro Preto

## **E-mail**

claytonrfmarinho@gmail.com

## **Título do Trabalho**

BENJAMIN VAI À PRAIA

## **Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

## **Resumo (até 300 palavras)**

Desde 2012 ocorre na cidade do Natal, promovido pela Casa da Ribeira, o ArtePraia, um concurso artístico que visa a intervenção artística efêmeras nas praias da cidade. Ao longo desse período, as propostas versaram sobre, ora apropriação do olhar do frequentador e a modificação à partir de uma interferência estética, ora sobre a apropriação dos elementos da praia com o intuito a uma nova organização. Concebe-se, talvez, à partir dessas propostas a busca de uma “consciência” sobre o lugar da arte, sobre a participação do espectador e sobre a função da arte na contemporaneidade. Partindo do conceito de aura, ou melhor do diagnóstico

do desaparecimento da aura na modernidade, proposta por Benjamin, tendo como parâmetro uma distância que se faz próxima, ou toda uma concepção de mundo que aparece como ruína, signo da modernidade, faremos uma leitura da relação dessas obras, inserindo-as num debate contemporâneo sobre o papel da arte, visto que elas, analogamente às “obras auráticas”, aparece num lugar determinado e só possui seu sentido aí, mas de outra forma que não a antiga. Talvez, até irônica, paródica. Ao diagnosticar o desaparecimento da aura, Benjamin estava já propondo uma nova relação com a arte, enveredando pela politização da estética, lembrando que, para isso, mas do que comparações sobre as diferentes formas artísticas, modelo ainda em voga para acusar a arte contemporânea, definir o que é essa nova forma artística que se nos apresenta hodiernamente, significaria identificar os seus próprios parâmetros ao fazer a análise dessas obras imanentemente.

---

**Autor (Nome Completo)**

Carlos Artur Santos Guimarães

**Universidade**

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

arturguimaraes@gmail.com

**Título do Trabalho**

O ARFAR DA ALMA NA OBRA DE ARTE: O CONCEITO DE AURA E O SEU VALOR NA OBRA DE WALTER BENJAMIN

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Esta comunicação pretende tratar através de Walter Benjamin em seu ensaio intitulado A obra de arte na época da sua reprodutibilidade técnica (1935), o delineamento do conceito de aura, suas consequências para a experiência estética e o valor do culto. Ensaio breve, mas denso de questões filosóficas e estéticas atuais por tais motivos tão lidos e comentados, além de influentes na estética. O ensaio é delineado pelos conceitos de experiências, explicitando o tema e suas consequências em relação à perda da aura em detrimento das diversas formas, da reprodutibilidade técnica da obra de arte, sua desvinculação e transformação da experiência estética em relação à forma da representação das obras de arte, diante das mudanças da criação no contexto da técnica na contemporaneidade. Para compreensão sobre a questão da perda da aura, é preciso determiná-la primeiramente. A comunicação pretendo explicar tais conceitos e trazer a discussão sobre atualidade a problemática do conceito de aura, os problemas e consequências acerca da reprodutibilidade técnica, buscando explicar: aura, seu valor e perda da aura na esfera da arte. Levando-se em conta o trabalho realizado por Walter Benjamin no seu texto e as transformações ocorridas na obra de arte e experiência estética posteriormente.

---

## **GT 4 – FILOSOFIA, LÓGICA E FILOSOFIA ANALÍTICA**

**Autor (Nome Completo)**

Ronaldo Pimentel

**Universidade**

Universidade Federal de Minas Gerais

**E-mail**

pimentelrp@yahoo.com.br

**Título do Trabalho**

A CRÍTICA AO HOLISMO CONFIRMACIONAL EM PENELOPE MADDY

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Esse trabalho mostra como é possível estabelecer uma crítica ao holismo confirmacional, doutrina defendida por Quine em “Two Dogmas of Empiricism” que afirma que as teorias científicas não estão livres da modificação resultante da refutação de uma sentença de observação. A crítica é feita a partir da filosofia da matemática elaborada por Penelope Maddy que analisa os critérios de justificação dos axiomas da teoria de conjuntos. Vamos mostrar que a discussão sobre a defesa de axiomas na teoria de conjuntos é o bastante para que o holismo confirmacional seja abandonado.

---

**Autor (Nome Completo)**

Adan John Gomes da Silva

**Universidade**

IFRN

**E-mail**

adan.john@ifrn.edu.br

**Título do Trabalho**

MARCELLO PERA E A RACIONALIDADE RETÓRICA DA CIÊNCIA

**Filiação Institucional**

Professor

**Resumo (até 300 palavras)**

O debate acerca da racionalidade científica é um tema antigo, mas que ganhou atenção especial graças às pesquisas historiográficas que, a partir de meados do século XX, minaram nossa visão tradicional de ciência. Com efeito, a ideia segundo a qual o caráter racional da ciência depende de sua conformidade a um método completo e universal viu-se abalada quando os historiadores constataram não haver tal método, o que levou alguns deles a concluir que, dada essa ausência, a ciência não poderia ser considerada um empreendimento totalmente racional. Dentro desse contexto, Marcello Pera oferece uma perspectiva que, ao mesmo tempo em que corrobora a falência do modelo metodológico, salva a ciência das

consequências irracionalistas que lhe foram imputadas. Nesse sentido, ele propõe que rejeitemos a ideia segundo a qual a ciência só pode ser racional se for baseada num método completo e universal, adotando em seu lugar aquela que vê na retórica – isto é, num conjunto de estratégias argumentativas e persuasivas – a responsável pela racionalidade dos debates científicos. Para isso é que ele, após analisar uma série de casos históricos nos quais a perspectiva retórica mostra-se mais fecunda e esclarecedora do que a metodológica, empreende um estudo minucioso a fim de descobrir e legitimar o tipo de lógica implícita nesses debates. Pretendo aqui apresentar, ainda que em linhas gerais, o argumento central proposto por esse autor, a fim de chamar a atenção tanto para suas ideias concernentes à relação entre retórica e racionalidade quanto para o rol de possibilidades que uma perspectiva retórica da ciência pode oferecer.

---

**Autor (Nome Completo)**

Rene Ferreira Soares

**Universidade**

FACULDADE CATOLICA RAINHA DO SERTÃO

**E-mail**

rene.lancbio@gmail.com

**Título do Trabalho**

A CRITICA AO ESSENCIALISMO NA FILOSOFIA TARDIA DE WITTGENSTEIN

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Analisaremos e trataremos o Tractatus Logico-Philosophicus do primeiro Wittgenstein, diante das Investigações Filosóficas, vista suas palavras no prefácio das Investigações, acerca da publicação desta obra; “pareceu-me dever publicar junto aqueles velhos pensamentos e os novos, pois estes apenas poderiam ser verdadeiramente compreendidos por sua oposição ao meu velho modo de pensar, tendo-o como pano de fundo” (WITTGENSTEIN, 1975, p. 12). Assim sendo, esta obra terá papel de destaque em nossa pesquisa, pois surge como resposta crítica à trivialidade da tradição essencialista de silenciar a filosofia e desabilitar o uso da linguagem, agregando uma essência estática a linguagem, travestindo-a de atividade privada e carente de teorias, um arcabouço de comentários usado somente para tornar claras as proposições referencialistas, destinada a mortificar as funções cognitivas e pedagógicas da linguagem.

---

**Autor (Nome Completo)**

Alberto Leopoldo Batista Neto

**Universidade**

UFPB/UFPE/UFRN (Programa Interinstitucional de Doutorado em Filosofia)

**E-mail**

albertolbneto@yahoo.com.br

### **Título do Trabalho**

CRÍTICA ESCOLÁSTICA À RACIONALIDADE ANALÍTICA

### **Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

### **Resumo (até 300 palavras)**

A avaliação da tradição analítica em filosofia como bloco é matéria complexa, havendo pouca, se alguma, unidade temática e metodológica a caracterizá-la. Há algumas tentativas, contudo, nesse sentido, algumas das quais assumem para com ela postura eminentemente crítica. Em setores específicos, alguns autores alegam que não somente as teses características, mas ainda o próprio enquadramento das questões, a ordem da pesquisa e os recursos conceituais de ordinário disponíveis, são inadequados e insuficientes para a abordagem de problemas tidos como herdados da tradição filosófica anterior. É esta a atitude de alguns estudiosos de inspiração escolástica, sobretudo tomista, como John Haldane, Edward Feser, Gyula Klima e Alasdair MacIntyre, quando tratam de questões relativas à filosofia da mente, à metafísica da essência e à ética. Cada um desses autores sugere, contudo, que a adoção de princípios emprestados à tradição escolástica requer, mais do que a importação de determinadas teses, uma revisão substancial de muitos compromissos, explícitos ou tácitos, que informam os debates naquela tradição. A reflexão macintyreana sobre as tradições de pesquisa parece-nos especialmente apta para o desenvolvimento de uma crítica compreensiva da tradição analítica e do modelo de racionalidade nela incorporado, desde uma perspectiva que se pode reconhecer como escolástica ou tomista.

---

### **Autor (Nome Completo)**

Adriano Marques da Silva

### **Universidade**

UFRN

### **E-mail**

adrymarques@gmail.com

### **Título do Trabalho**

MINIMALISMO, CONTEXTUALISMO E ADEQUAÇÃO EXPLICATIVA EM SEMÂNTICA

### **Filiação Institucional**

Sem vínculo acadêmico

### **Resumo (até 300 palavras)**

No mais recente debate em filosofia da linguagem temos uma disputa entre abordagens formais e abordagens pragmáticas. De um lado da disputa temos os minimalistas semânticos, segundo os quais a tradição semântico-formal da filosofia da linguagem carece tão somente de alguns ajustes pontuais, periféricos. Do outro lado, temos os contextualistas, segundo os quais

enunciações em linguagem natural sofrem a influência de processos pragmáticos que não só afetam como determinam o conteúdo enunciativo de qualquer sentença. Emma Borg procura traçar uma linha entre a semântica e a pragmática. Borg defende uma variação de minimalismo semântico, segundo a qual o conteúdo semântico subjaz em um 'módulo semântico'. A autora argumenta que essa perspectiva seria coerente com as conjecturas de Chomsky sobre o conteúdo semântico. De acordo com Borg, Chomsky assumiria a existência de um módulo semântico dependente da sintaxe e que o conteúdo seria inteiramente internalizado. Nessa comunicação, mostrarei que a proposta de Borg é problemática, pois se recusa a considerar o antecedente deste condicional como uma hipótese empírica plausível: (Hip) Se as propriedades semânticas das expressões da linguagem natural são internas, não relacionais, então o emprego de noções relacionais será inadequado à análise de fenômenos semânticos (Embora o recurso a noções relacionais possa nos ajudar a articular e responder várias questões sobre o uso da linguagem natural). Argumento que as generalizações não triviais descobertas pelo programa gerativista como os dados negativos, homofonia restrita, a correlação entre estrutura argumental e distribuição de papéis temáticos, entre outros, tornam o antecedente do condicional (Hip) bastante plausível. Contudo, Borg nem sequer considera a possibilidade de que o antecedente desse condicional possa ser verdadeiro. Argumento que a resistência em considerar Hip como um hipótese empírica relevante deve-se ao fato de que sua admissão significa uma revisão dos pressupostos fundamentais da semântica formal, uma mudança de perspectiva, na qual juízos semânticos intuitivos passam a ter importância secundária: são dados dos quais o semanticista pode se servir, mas não são o fenômeno a ser explicado.

---

**Autor (Nome Completo)**

Hitoshi Omori

**Universidade**

City University of New York

**E-mail**

dantas.joaodaniel@gmail.com

**Título do Trabalho**

'CLASSICAL NEGATION' IS NOT ALWAYS NEGATION

**Filiação Institucional**

Pesquisador (pos-doc)

**Resumo (até 300 palavras)**

As is well known, there are many systems of non-classical logic in the literature, and in some of the systems, 'classical negation' is supposed to be defined. In this talk, this view will be examined. The aim of the talk is twofold. First, what we mean by negation and 'classical negation' is clarified in terms of semantic framework. The clarification here largely builds on the work of Graham Priest. Second, the two notions are examined in some systems of non-classical logic. The systems we deal with include: modal logics, expansions of Belnap and Dunn's four-valued logic, and some systems of Logics of Formal Inconsistency.

---

**Autor (Nome Completo)**

Alfredo Henrique Oliveira Marques

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

oliveiramarquesfil@gmail.com

**Título do Trabalho**

O PARADOXO DO MÉTODO NA CRÍTICA DA RAZÃO PRÁTICA

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Na ocasião da publicação da Fundamentação da metafísica dos costumes, Pistorius publicou uma resenha anônima que continha uma objeção ao texto, que sugere que Kant não esclareceu como pode o conceito de bom ser determinado posteriormente ao princípio moral. Esta objeção não deixou de encontrar resposta. No segundo capítulo da “Analítica da razão prática pura”, da Crítica da razão prática, Kant tenta justificar o que ele chamou de paradoxo do método, isto é, como é que para a razão prática pura os conceitos de bom e de mau não são determinados antes da lei moral, mas, ao contrário, como a lei moral é a priori a esses conceitos. Iremos examinar e reconstruir alguns elementos constitutivos desse método da filosofia prática kantiana, com o fim de justificar a tese kantiana, desde o paradoxo do método, de que qualquer princípio baseado na apresentação prévia de um fim ou de um valor como intrinsecamente bom está sujeito a uma condição empírica.

---

**Autor (Nome Completo)**

João Daniel Dantas

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

dantas.joaodaniel@gmail.com

**Título do Trabalho**

O ARGUMENTO ESTILINGUE DE GÖDEL E DUAS RECONSTRUÇÕES

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

O objetivo desse trabalho é comparar as reconstruções do argumento Estilingue de Gödel feitas por Stephen Neale em “The Philosophical Significance of Gödel's Slingshot”(1995) e por Yaroslav Shramko e Heinrich Wansing em “Truth and Falsehood” (2011) mostrando em que elas diferem. A família de argumentos chamada de Argumentos Estilingue tem o intuito de estabelecer a tese fregeana de que sentenças denotam os valores-de-verdade. A

reconstrução do Argumento Estilingue de Gödel feita por Neale faz uma passagem problemática onde ele afirma estar usando a composicionalidade, mas não está claro como ele usa ou qual a sua definição de composicionalidade. Uma reconstrução do mesmo argumento, baseada na reconstrução de Neale, que foi feita por Shramko e Wansing não encontra esse problema, dado que na sua demonstração eles não usam composicionalidade, mas sim regras do iota e propriedades da igualdade. Eles vão além e consideram o argumento dentro do contexto de lógicas Não-Fregeanas, lógicas desenvolvidas por Roman Suszko em “Abolition of the Fregean Axiom”(1975) que pretendia abolir o axioma fregeano: se duas sentenças são materialmente equivalentes, então elas descrevem a mesma situação. De forma que, considerando a bi-implicação material, então teríamos apenas duas situações, aquela a qual as sentenças verdadeiras denotam e aquela a qual as falsas denotam. Em “Truth and Falsehood” (2011) os autores demonstram que o argumento é útil para retomar como teorema nas lógicas Não-Fregeanas esse axioma que antes havia sido abolido. Além disso, analisar o Argumento Estilingue dentro das lógicas Não-Fregeanas nos permite representar uma assunção que Gödel faz, de que sentenças como “Sócrates é sábio” e “Sócrates é o objeto que é sábio e é igual a Sócrates” descrevem a mesma situação, no nível da linguagem objeto. Esse trabalho irá comparar as reconstruções do argumento de Gödel mostrando o que se ganha ao fazer uma reconstrução à la Shramko e Wansing.

---

**Autor (Nome Completo)**

Frode Bjørdal

**Universidade**

Universitetet i Oslo & Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

dantas.joaodaniel@gmail.com

**Título do Trabalho**

NECESSITARIANISMO EVALUACIONÍSTICO E ESCATOLOGIA  
CONFIDENCIALISTA

**Filiação Institucional**

Professor

**Resumo (até 300 palavras)**

Nós argumentamos com base na semântica evaluacionística para a lógica modal que todos os objetos existem necessariamente, e com base no *argumento apocalíptico* para a esperança que o mundo de alguma forma ultimamente retifica o seu sofrimento. Nossa perspectiva é neutra entre ateísmo e teísmo; defendemos o ponto de vista *apatiateismo*, segundo o qual o conceito 'Deus' preferível é tal que a questão se existe um Deus ou não é acadêmica num sentido similar que a questão se há buracos ou apenas coisas esburacadas.

---

**Autor (Nome Completo)**

Peter Verdée

**Universidade**

UNICAMP & KU-Leuven

**E-mail**

dantas.joaodaniel@gmail.com

**Título do Trabalho**

SCIENTIFIC PROGRESS THROUGH DIALECTICAL REASONING. AN ADAPTIVE LOGIC PERSPECTIVE

**Filiação Institucional**

Professor

**Resumo (até 300 palavras)**

In this talk I will present a method for analysing scientific reasoning. More specifically I will show how adaptive logics can be used to explain how scientific progress can be obtained through a self-organisational dialectical process of defeasible reasoning steps.

**Autor (Nome Completo)**

Daniel Liberalino Monte

**Universidade**

UFC (Universidade Federal do Ceará)

**E-mail**

dliberalino@yahoo.com.br

**Título do Trabalho**

CERTEZAS E DISPOSIÇÕES

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Uma pouco explorada abordagem do conceito de certeza, de patente interesse epistemológico por suas possibilidades versáteis nesse campo, é desenvolvida por Wittgenstein em “On Certainty”. Controversamente, a referida teoria tenciona mostrar que certezas básicas são indubitáveis, objetivas, fundacionais, não-empíricas, infáveis, coerentes e, o que nos interessa mais diretamente aqui, pragmáticas e “gramaticais”, este último termo tomado em sua acepção wittgensteineana. Assim, por um lado, certezas são vistas sob uma lente pragmática, enquanto revisáveis, e, por outro lado, sob seu aspecto lógico, imunes à dúvida. Visando esclarecer e desfazer certas implicações paradoxais de uma visão de certeza tão díspar em suas articulações conceituais, argumentaremos que a confusão parte da obscuridade acerca da relação entre certos conceitos em jogo na discussão, como o de crença, normas, espaço lógico e disposições. Concentrar-nos-emos no exame da relação entre certezas e disposições.

---

**Autor (Nome Completo)**

Guilherme Araújo Cardoso

**Universidade**

Universidade Federal de Minas Gerais

**E-mail**

guilhermeprimeiro@gmail.com

**Título do Trabalho**

O PARADOXO DO MENTIROSO E OS PONTOS FIXOS DE KRIPKE

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

No artigo seminal de 1975 (Outline of a Theory of Truth), Kripke elaborou um novo framework para os paradoxos da família do Mentiroso. Grosso modo, seu trabalho consiste em mostrar as interpretações de linguagens que contém seu próprio predicado de verdade (T) e que satisfazem as seguintes exigências: i) Uma sentença A qualquer da linguagem é verdadeira nesta interpretação sse  $T('A')$  é verdadeira nesta interpretação. ii) Uma sentença A qualquer da linguagem é falsa nesta interpretação sse  $T('A')$  é falsa nesta interpretação. Certas interpretações parciais (portanto, não clássicas) cumprem este requisito. É possível associar um operador monotônico ao predicado T e mostrar que a hierarquia que o acompanha tem pontos fixos (satisfazendo assim i e ii). Algumas sentenças (como a sentença do Mentiroso) não possuem valor de verdade (truth value gaps) nos pontos fixos. De modo geral, o framework de Kripke representa importantes aspectos intuitivos das relações de dependência entre sentenças, algo aparentemente central na derivação intuitiva do paradoxo. Outra lição que pode ser extraída do seu trabalho é que os Mentirosos podem depender de aspectos extrínsecos às sentenças elas mesmas e que, portanto, qualquer tentativa razoável de solução a eles deve destacar estes aspectos de maneira substancial. A despeito de todos estes pontos fecundos e positivos no trabalho de Kripke, suas considerações não podem ser tomadas como solução aos paradoxos, já que limites muito claros se impõem a tal possibilidade e a quaisquer tentativas de solução aos Mentirosos por meio da admissão de truth value gaps.

---

**Autor (Nome Completo)**

Marcos Silva

**Universidade**

UFC

**E-mail**

dantas.joaodaniel@gmail.com

**Título do Trabalho**

“DER LÄUFER DARF GERADE ZIEHEN UND DER LÄUFER DARF NICHT GERADE ZIEHEN”: SKETCHES FOR AN ANTHROPOLOGICAL PHILOSOPHY OF PARACONSISTENCY, BASED ON THE NOTION OF RULES

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

In Grundgesetze II, Frege (1903) incidentally uses the notion of conflict of rules (“Widerstreit der Regeln”) to explain what contradictions are, when he is critically evaluating some formalist accounts of mathematical practices and entities. In 1930, when Wittgenstein was preparing Waismann for representing him in a very influential panel on the Philosophy of Mathematics to be held in Königsberg, he explicitly borrows from Frege’s discussions this notion of ‘conflict of rules’ to criticize Hilbert’s metamathematical enterprise, especially his account of inconsistency (Widerspruchsfreiheit). Due to these discussions with members of the Vienna Circle (1929-1932), some authors suggest that Wittgenstein could be held as a forerunner of paraconsistent logics. Indeed, Wittgenstein, during these discussions, and in other texts from the same period, reacts very tolerantly to some non-classical reasoning, especially in the presence of formal contradictions. In this talk, we will not engage in the evaluation of Wittgenstein being a real forerunner for some non-explosive logics, but rather we will investigate why and how the notion of rules in a game could be a seminal philosophical alternative in understanding the nature of contradictions without the appeal to dialetheias. In the beginning of the 30’s, Wittgenstein’s focus was neither on formal trivialization nor on any mandatory collapse of calculi which entail contradictions, but rather he was already sketching a very comprehensive anthropological account of logic. This account may help us to articulate, through the notion of normativity and rules, the nature of formal systems and the relevance of human practices in the construction of both paracomplete and paraconsistent logics.

---

**GT 5 – TECNOLOGIAS BIOPOLÍTICAS: ESTADO, EXCEÇÃO E GOVERNO****Autor (Nome Completo)**

Danigui Renigui Martins de Souza

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

**E-mail**

daniguirenigui@ymail.com

**Título do Trabalho**

OS PERIGOS DO ESTADO DE EXCEÇÃO: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO POLÍTICO DE GIORGIO AGAMBEN

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

No presente trabalho buscaremos entender, a luz do pensamento de Giorgio Agamben, o que está por trás da afirmação benjaminiana sobre o fato do Estado de exceção tornar-se regra.

Este trabalho deve possuir um caráter de introdução ao pensamento político do autor, com foco na dimensão da proliferação dessa forma de governo após as duas grandes guerras mundiais. A partir do livro Estado de Exceção, analisaremos o que caracteriza um Estado dessa natureza com o objetivo de mostrar os perigos decorrente de um governo que faz da exceção sua regra. Um dos principais problemas encontrado na instauração da exceção é o aparecimento “vida nua”. O panorama do crescente uso do Estado de exceção, principalmente pelos países envolvidos nas guerras mundiais, como explicita Agamben, transformaram o cenário de como os governos trabalham para manter a ordem e sua soberania. Estas transformações acabaram por gerar chamada “democracia protegida”, na qual o Estado faz usos das leis em prol de manter a permanência no poder. O que configura a nossa era, segundo Agamben, é o uso frequente da exceção política, na qual o governo atua como soberano sem a necessidade de sê-lo, uma vez que seu estado não está em constante ameaça como em um Estado de exceção efetivo. Nosso principal objetivo é tentar mostrar ao público a indeterminação do valor da vida criado pela exceção e como este tipo de governo pode nos levar a um regime totalitário. Teremos como bases para ilustrar nossa pesquisa os campos de concentração (Auschwitz), que para Agamben é o paradigma político do nosso tempo e o lugar puro da exceção. Com isto tentaremos mostra os perigos que estão por trás da instauração, e dos usos cada vez maiores, do Estado de exceção na era contemporânea.

---

## **GT 6 – FILOSOFIA DA DIFERENÇA**

### **Autor (Nome Completo)**

Mauro Rogério de A. Vieira

### **Universidade**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

### **E-mail**

mauro.vieira@ifrn.edu.br

### **Título do Trabalho**

GENEALOGIA E MORAL CRISTÃ EUROPEIA EM NIETZSCHE

### **Filiação Institucional**

Professor

### **Resumo (até 300 palavras)**

Nietzsche é incisivo na sua crítica da tradição. Para ele, os filósofos que se ocuparam em estudar a moral com rigor científico se enredaram no alvo metafísico de buscar algo fundante para a moral. A partir da crença metafísica na oposição de valores, esses filósofos acreditaram que a moral era algo dado antecipadamente. Para os filósofos das ideias modernas ou os da moral cristã, a moral não era conhecida através de uma descrição detalhada dos fatos morais e de seus meandros. Sua visão alcança, em muitos casos, apenas seu ambiente mais próximo, apenas sua classe social, sua religião. Alcança tão somente seu contexto. Não alcança os escombros, os soterramentos e as transformações da moral, mesmo considerando apenas seu lugar geográfico e histórico. Ao errar o alvo de investigação da moral, não consideram seus vários problemas, os quais só são visíveis e audíveis a partir da compreensão do momento em que tal moral surgiu. Quer dizer, a problemática da moral só possui seu estatuto considerado

quando realizada sua interpretação e confrontação com outras e muitas morais. Nesse sentido, o que se propõe nessa comunicação é mostrar o vínculo entre a moral cristã europeia e a crença nas ideias modernas. Nosso enfoque seguirá o percurso interpretativo do prólogo e da primeira dissertação de Genealogia da Moral, mostrando as características do método genealógico e sua relevância para a crítica da metafísica clássica e para a impulsão de uma filosofia da diferença. Como resultado da análise, percebeu-se que a moral cristã europeia, a moral do homem de rebanho se apresenta como única possibilidade a partir do momento em que as ideias modernas alcançam hegemonia e identidade. Os atributos dessa moral tornam o ser humano um animal manso, afável, dócil e absolutamente útil ao rebanho.

---

**Autor (Nome Completo)**

Poliana Emanuela da Costa

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

poliana\_emanuela@hotmail.com

**Título do Trabalho**

DIFERENÇA ONTOLÓGICA E TÉCNICA MODERNA EM HEIDEGGER

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

A obra de Martin Heidegger é considerada uma das mais vastas da história da filosofia. Não obstante, é a partir do seu estudo sobre a questão do ser que nos é permitido tecer um fio condutor capaz de nos orientar sobre seus temas mais diversos. Desse modo, esta comunicação trata da diferença ontológica como proposta de superação da metafísica. Partindo do pressuposto que o ser é o principal objeto de estudo de Heidegger, esta comunicação pretende demonstrar a contribuição do filósofo alemão para pensar a modernidade a partir do esquecimento da diferença ontológica. Trata-se de explicitar como a crítica de Heidegger, tendo como viés este tema, se desdobra de modo geral desde a filosofia clássica até a modernidade sob o império da técnica moderna. Com o predomínio da subjetividade racionalista ou razão científico-tecnológica, a diferença ontológica é esquecida e substituída pelo nivelamento dos entes, inclusive o próprio homem que é tomado, na modernidade, como mais um recurso disponível. Nesse sentido, o ser também é abarcado pelo domínio da técnica moderna, consumando a metafísica. Por fim, a comunicação indicará à luz das reflexões e discussões propostas por Heidegger uma alternativa possível para atentarmos para a diferença ontológica. O filósofo em questão propõe outro modo de lidar com a técnica, não desprezando sua importância para as modificações do homem e do mundo, mas tampouco absolutizando o modo como a técnica modifica a interação do homem com o mundo em que habita.

---

**Autor (Nome Completo)**

Lázaro Barbosa

**Universidade**  
UFRN

**E-mail**  
lazaras.ufrn@gmail.com

**Título do Trabalho**  
O AMOR LIVRE E A INVENÇÃO DO OUTRO

**Filiação Institucional**  
Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Existem, atualmente, diversas formas de relações amorosas (entendidas aqui como relações marcadas pela expressão afetiva, íntima e sexual entre os indivíduos). Do século XX até hoje, houve um interesse crescente pela temática do amor livre, ganhando mesmo alguma atenção na mídia e nos movimentos sociais. Esse amor livre, de acordo com seus proponentes, se manifesta preferencialmente na forma de relações não monogâmicas e não hierárquicas (embora, eventualmente, a monogamia possa ser praticada em consonância com esse ideal). Nesse sentido, gostaria de propor um exame do amor livre a partir dos seguintes textos: “Banquete”, de Platão; “Metafísica do amor”, de Arthur Schopenhauer”; “Casamento e amor”, de Emma Goldman; “Aquilo em que creio”, de Bertrand Russell. A análise desses textos se dará a partir das considerações sobre o quase-conceito de invenção proposto por Jacques Derrida em “Psyche: invention of the other”. Ao longo da análise, serão explorados os seguintes pontos: as considerações sobre o amor a partir dos filósofos mencionados acima; a construção do amor romântico, sua manutenção e reelaboração pelas estruturas econômicas, políticas e jurídicas pelo mundo afora (em particular no Ocidente); a elaboração do conceito de amor livre e sua relação com movimentos filosóficos e políticos (marxismo, feminismo, LGBT, movimento negro); os confrontos envolvidos na legitimação e reconhecimento do amor livre e das relações não monogâmicas na sociedade. A compreensão do amor livre, a partir desses pontos, deverá ser entendida simultaneamente como invenção do outro (enquanto questiona as convenções estabelecidas para a construção das relações amorosas) e invenção do mesmo (depois de reformuladas as convenções questionadas).

---

**Autor (Nome Completo)**  
Denilson Quirino de Medeiros

**Universidade**  
UERN

**E-mail**  
denilson@irmaos.com

**Título do Trabalho**  
RELIGIÃO E TOLERÂNCIA NUMA PERSPECTIVA HABERMASIANA

**Filiação Institucional**  
Aluno de Pós-graduação

## **Resumo (até 300 palavras)**

Diante de tantos fatos negativos passados e contemporâneos, a religião ainda tem relevância hoje? Como conviver pacificamente num contexto de diversidade religiosa? O presente trabalho tem por finalidade apresentar o entendimento do filósofo contemporâneo Jürgen Habermas (1929) acerca da Religião e da Tolerância, sobretudo a tolerância religiosa. Em tempos onde se anuncia uma constante secularização nas sociedades contemporâneas a Religião persiste, para Habermas este discurso religioso ainda tem voz e se faz necessário pela sua dimensão de aprendizado e expressão de racionalidade, ainda que este seja utilizado de forma extrema. Porém, para que este discurso religioso não traga à tona um potencial destrutível é preciso que haja por parte de religiosos e não religiosos uma prática de tolerância que possibilite a convivência pacífica entre si, preservando suas comunidades pluralistas de se dilacerarem em meio a conflitos oriundos de suas diferentes visões de mundo. Conclui-se que um modelo de tolerância com base no pensamento habermasiano de razão comunicativa, que busca um diálogo para o entendimento, forneça as bases necessárias para esta convivência.

---

## **GT 7 – FILOSOFIA E EDUCAÇÃO**

### **Autor (Nome Completo)**

Luzia Batista de Oliveira Silva

### **Universidade**

UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba

### **E-mail**

lubaos@gmail.com / lzosilva@unimep.br

### **Título do Trabalho**

NARRAÇÃO, AUTORIDADE PATERNA E A EDUCAÇÃO NEGATIVA EM KAFKA:  
ANÁLISES A PARTIR DE WALTER BENJAMIN

### **Filiação Institucional**

Pesquisador (pos-doc)

## **Resumo (até 300 palavras)**

O objetivo do artigo é discutir os valores da autoridade, da lentidão e da educação negativa na narração kafkiana a partir das considerações benjaminianas. Discutem-se, também, as características da narração e do romance no ensaio de Benjamin, de 1934, no qual ele aponta a questão da autoridade/poder das organizações; também se pode pensar, aqui, nas organizações educacionais, na autoridade das organizações denunciadas em Kafka que seguem a mesma severidade paterna no que diz respeito ao tratamento dispensado aos filhos e, na contemporaneidade, dos filhos em relação aos pais – mágoa, rancor, “dizer tudo”; a coragem de quem fala aquilo em que acredita ser uma verdade e também de quem sabe magoar. Os pais são modelos “válidos ou ultrapassados”? Na atualidade, tem-se medo dos pais ou medo dos filhos?

---

**Autor (Nome Completo)**

Franciel Israel Dias

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

israelagnostico@yahoo.com.br

**Título do Trabalho**

PELO EXERCÍCIO DIDÁTICO DO ENSINO DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO  
FUNDAMENTAL I E II

**Filiação**

Aluno

**Institucional**

Pretende-se especificar como seria e se é possível a condução didática do Ensino de Filosofia para crianças na primeira e segunda infância. A princípio pretendemos exemplificar como as noções de espaço e tempo fazem parte integral do saber filosófico pontuando a dimensão pessoal do pensamento enquanto ato de pensar que tipo de espaço poderia ser constituído na sala de aula {escola} no qual a caracterização da filosofia exalta-se a didática no plano pedagógico-lúdico pelo qual a promoção do estudo filosófico viabilizar-se o Ensino da Filosofia para crianças do primeiro ao quinto ano [1º ao 5º] do Ensino Fundamental I; possibilitando a eles um espaço filosófico decorado artisticamente com materiais típicos ao uso diário dos pedagogos que salientassem personagens da filosofia de forma plenamente ilustrativa. O que nos é um recurso viável hoje em dia. A infância é um momento de estruturação cognitiva do ato de pensar. É uma fase de perguntas e respostas constantes sobre o mundo em geral. As crianças são como que pequenas pensadoras, "filósofas", pois estão sempre questionando o porque das coisas serem como são. Reconhecer o Ensino e bem como o estudo didático na perspectiva de lúdico-interativo da Filosofia neste nível educacional é reconhecer o potencial que desabrocha no espaço desta idade infantil. De infantil sabe-se que as crianças não tem quase nada, além de sua idade fisiológica. A importância de compreendermos o espaço da idade fisiológica e da própria escola { a sala de aula} para esse processo educacional é central. A filosofia como área de saber e educação permitirá aos pequeninos um processo de maturação para o estudo em geral de outros saberes escolares. O exercício do pensar, ou do pensamento em-si resulta na formação da memória consciente das coisas, fatos e ações. Não apenas de uma memória fisiológica-mecânica, mas de uma lembranças consciente dos saberes estudados.

---

**Autor (Nome Completo)**

José Maciel da Rocha Silva

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

josemacielrs@yahoo.com.br

**Título do Trabalho**

O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE EM AUGUSTO BOAL

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Paulo Freire fala em seus livros sobre o ser humano como um ser inconcluso, que sempre está se fazendo e refazendo. Algumas vezes existe algo que dificulta o ser humano de se fazer e refazer o mundo em que vive, isto é, algo que o oprime. Paulo Freire vê como forma de acabar com tais dificuldades, uma educação crítica que o educando possa “escrever sua vida e ler a sua realidade”. Por sua vez Augusto Boal procura, por meio do teatro, o pensamento de Freire de fazer as pessoas pensarem sobre suas vidas e sobre a realidade.

---

**Autor (Nome Completo)**

Lucas Beligni Campi

**Universidade**

UFSC

**E-mail**

lubaocampi@hotmail.com

**Título do Trabalho**

A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE NAS AULAS DE FILOSOFIA

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Ao menos nas aulas de artes como música ou pintura percebemos que há uma valorização da manifestação criativa dos alunos, mesmo que isso não seja lembrado pelo mediador, parece que já está dado de alguma maneira. No entanto isso não é válido para as aulas comuns de filosofia que justamente por esquecer da parte criativa acabam sendo medíocres repetições da história da filosofia que entediam e aniquilam o ímpeto do livre filosofar. Contra isso já possuímos um antídoto de Silvio Gallo e a boa metodologia didática SPIC em que recomenda a fabricação de conceitos. Tal metodologia tenta despertar os estudantes para o filosofar refazendo os passos de grandes pensadores para a criação de seus respectivos conceitos filosóficos, ou seja, assim como esses autores os alunos e o mestre juntos criarão também conceitos na sala de aula. Esse tipo de aula como oficina de conceitos nos lembra muito as aulas das outras artes em que a criatividade é um pré-requisito fundamental e óbvio mas que exige amadurecimento. Em outras palavras um estudante de música pode facilmente ser criativo já no primeiro instante em que se aproxima de um instrumento – assim como um estudante de filosofia opinando sem muito critério – contudo só poderá chegar a maestria quando já estiver familiarizado com as regras que regem o funcionamento do seu objeto de estudo. De outra maneira, urge que os professores de filosofia incentivem e valorizem a criatividade como componente de sua aula, mas não deixe de recorrer aos textos clássicos e ao rigor filosófico em sua forma característica. Assim se espera que os alunos se manifestem a todo momento com criatividade, arriscando conceituações, e como os alunos de pintura que adaptam obras clássicas – mas nunca copiam igualmente – possam rever os passos e

pinçeladas dos mestres para que em um momento também possam criar.

---

**Autor (Nome Completo)**

Mauro Rogério de A. Vieira

**Co-autor (Nome Completo)**

Poliana Emanuela da Costa

**Universidade**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

**E-mail**

mauro.vieira@ifrn.edu.br

**Título do Trabalho**

PRÁXIS PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE FILOSOFIA: ALGUMAS  
CONTRIBUIÇÕES.

**Filiação Institucional**

Professor

**Resumo (até 300 palavras)**

É provável que só possamos colocar a questão “Qual o sentido da práxis pedagógica do professor de filosofia?” quando nos encontramos envoltos de uma necessidade e uma soberana vontade de trazer como ponto capital dessa discussão um redimensionamento do que é ordinário e se faz acontecer correntemente silencioso na prática pedagógica de filosofia no Ensino Médio. Ou então, quando passa a representar eminentemente uma questão filosófica. De modo que encontrar essa ‘práxis’ seria como adentrar no âmago do entendimento mesmo de um processo múltiplo e permeado por destrezas específicas. Ao pensar a ‘práxis’ pedagógica é necessário definir a importância da formação do professor de filosofia como sendo uma das múltiplas áreas de atravessamentos da própria filosofia. Nessa perspectiva a presente comunicação pretende apresentar o entendimento da ‘práxis’ numa tradição desde a sistematização do pensamento na Grécia antiga até aqueles que a afirmavam como um ato projetado deliberadamente que cria e transforma o mundo humano histórico e a si mesmo. Assim como, apresentaremos os modelos de ‘práxis’ desenvolvidos por Contreras (2002) e Gallo (2003). Inserimos-nos neste estudo, enquanto sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender com a filosofia no Ensino Médio. O que nos possibilita realizar o movimento epistemológico da nossa própria prática. Como resultado nos foi possível compreender a importância de nossos cursos de licenciatura em filosofia assumirem como tarefa a preparação do professor de filosofia, quer dizer, é preciso que a própria filosofia se envolva com a formação deste professor.

---

**Autor (Nome Completo)**

Priscila Pereira Novais

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

priscilanovais@hotmail.com.br

**Título do Trabalho**

REALIDADE, FICÇÃO E LIBERDADE: PERSPECTIVAS DISTÓPICAS ALIADAS AO ENSINO DE FILOSOFIA

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Apesar da obrigatoriedade do ensino de filosofia na educação básica, muitas indagações rondam a disciplina, como: Que tipo de conteúdo se pretende trabalhar? Quais estratégias didáticas melhor se adaptam? Fomentando essa discussão, discutiremos o uso da literatura distópica aliada à filosofia, como ferramenta didática que promova um modo autônomo de pensar, pois acreditamos que através do exercício reflexivo e da relação entre o real e o imaginário, encontramos brechas para ilustrar problemas filosóficos. Através de uma breve abordagem da obra Utopia (Thomas More), daremos início à explanação da temática. Para ilustrar a potência do pensamento crítico presente nas distopias, discutiremos brevemente os textos; 1984 (George Orwell); Fahrenheit 451 (Ray Bradbury) e o livro Em Chamas, da trilogia Jogos Vorazes (Suzane Collins). A partir de elementos contidos nesses textos, mostraremos, também, que é possível aproximar a literatura distópica de alguns autores clássicos da filosofia. Entendemos que os alunos precisam aprender a filosofar, no sentido de exercitar o pensamento, com vistas a adquirir uma postura reflexiva, questionadora, autônoma. Nessa perspectiva, apresentaremos as distopias como um poderoso instrumento de reflexão crítica sobre si, a sociedade e a história, sendo, portanto, uma considerável ferramenta para o ensino de filosofia na educação básica.

---

**Autor (Nome Completo)**

Joviane Marta Santos de Jesus

**Universidade**

UFBA

**E-mail**

jovianemarta@hotmail.com

**Título do Trabalho**

FILOSOFIA E ENSINO: QUEM É E COMO SE FAZ.

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

O presente trabalho se constitui da observação e interação com estudantes e professores de Filosofia. Fazer parte do PIBID possibilita ao discente em Licenciatura o contato prévio com

a sala de aula. Este convívio proporciona a reflexão sobre os avanços e desafios na educação. De modo singular no Colégio Mário Augusto Teixeira de Freitas, em Salvador. Desde 2012, tem-se observado como ocorre a abordagem filosófica e a recepção desses conteúdos. Para tal análise temos como base o “chão da sala”. A finalidade desta pesquisa é refletir acerca do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem em Filosofia – verificando sua importância como mediador em conduzir o aluno à autonomia do pensar. Como instrumentos para essa pesquisa foram utilizados coleta de dados, a partir dos diálogos com alunos na monitoria, a metodologia do professor em sala de aula e os resultados das atividades e intervenções dos bolsistas na escola. A pesquisa está fundamentada no 3º artigo do Decreto 7.219 de 24 de junho de 2010, que aponta os objetivos do PIBID, na Lei 11.684/2008, que estabelece a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio e nas orientações curriculares para o ensino médio. Destarte, constatou este como o maior dos desafios, já que muitos profissionais não licenciados ministram aulas de Filosofia; também a postura dos profissionais muitas vezes engessados em conteúdos obrigatórios. A pesquisa suscitou em apreendermos qual a relevância da matéria para comunidade escolar, no que concerne em auxiliar o desempenho na vida estudantil e profissional dos alunos. É pertinente pensar a amplitude da questão e perceber as contribuições e os desafios a ultrapassar. Para nos pibidianos permanece a inquietação de refletir sobre o tema.

---

**Autor (Nome Completo)**

Camila Ribeiro

**Co-autor (Nome Completo)**

Maria Larisse Galvao Dantas

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

camila\_melodi@hotmail.com

**Título do Trabalho**

HEIDEGGER E A EDUCACAO

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

O objetivo deste trabalho é compreender as contribuições do pensamento de Martin Heidegger (1889 – 1976), principalmente a partir de sua obra ser e tempo (1927) que contribuíram para uma educação escolar significativa. Encontramos alguns conceitos a serem utilizados em melhoria da educação como a introdução do conceito de cuidado, central para a análise desenvolvida em ser e tempo. Uma compreensão do próprio ser-aí “dasein”, termo utilizado por Heidegger para expressar os modos do ser humano estar no mundo, compreendendo sua existência, em relação com o mundo, com os outros seres-aí e as coisas a sua volta. Este trabalho é resultado da análise do livro Heidegger e a educação escrito por Roberto S. Kahlmeyer. Esta obra aborda a relação da filosofia de Heidegger com a educação, problematizando-a. De que forma o autor interpreta temas como o cuidado e o processo

ensino-aprendizagem. O pensável é a educação. Ela é tema do nosso interesse, para nosso autor, interesse significa estar sob e entre as coisas, estar em meio a uma coisa e ficar junto a ela. Isso significa que pensar a educação de acordo com Heidegger depende de um estar atento a essa, depende de um colocar-se nessa e de tomar-lhe como problema, buscando apreender nela o que há de mais essencial.

---

**Autor (Nome Completo)**

Camila Ribeiro

**Co-autor (Nome Completo)**

Lucas Alves, Maria Larisse Galvao Dantas

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

camila\_melodi@hotmail.com

**Título do Trabalho**

FILOSOFIA VIVA

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

O projeto Filosofia Viva nasceu da necessidade percebida pelos bolsistas do PIBID do subprojeto de Filosofia de aproximar a filosofia à realidade do alunado. Com a intenção de alcançar tal objetivo, propõem-se encontros interativos extraclasse somados a diversas leituras e discussões sobre a filosofia, mas com o olhar voltado a realidade do aluno. Ampliar a capacidade de interpretação do “si próprio”, tendo o intuito de aproximar a Filosofia a questões mais recentes, tais quais a questão de gênero e a desmistificação do amor. A realização da atividade deve ocorrer durante quatro encontros. O primeiro encontro será destinado a uma conversa introdutória sobre gênero sexual e todo o debate que esse tema tem gerado. Os dois posteriores encontros estarão referindo-se a um assunto bastante recorrente na mente dos jovens: o amor. Dando encerramento aos encontros, far-se-á uma exposição de trabalhos elaborados pelos próprios alunos. O nosso interesse será motivar o aluno a compreender o que seja a sexualidade, o gênero sexual e o amor, levando a serem autônomos, conscientes e responsáveis, o suficiente para poderem gozar de uma vida mais saudável e feliz. Contamos com a colaboração da Escola Estadual Mascarenhas Homem para a realização do evento, visto que o mesmo necessitará de espaço físico e aparelhamento tecnológico audiovisual.

---

## **GT 8 – ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA**

**Autor (Nome Completo)**

Victor Hugo Melo de Medeiros

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

victormedeiros7@hotmail.com

**Título do Trabalho**

SCHOPENHAUER E A SUPERAÇÃO DO TEMOR DA MORTE

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Este artigo busca trabalhar a superação do temor da morte na filosofia do pensador Arthur Schopenhauer (1788-1860), especificamente presente no livro IV de sua obra “O mundo como vontade e representação”. O nosso objetivo é apresentar a justificativa filosófica para superação do homem em relação ao temor da morte. Já que para ele não devemos temer a nossa destruição individual, devido continuarmos sendo na condição da indestrutibilidade de nosso ser que é a Vontade ou a Coisa-em-si. Para superação desse temor a reflexão não apenas metafísica, mas também ética faz com que cada homem a partir da compreensão da natureza universal, possa superar os temores que o incomodam existencialmente levando-o ao sofrimento. Contudo, a filosofia schopenhauereana na sua condição de teoria e prática não é um instrumento para um fim, e sim um fim em si mesma, a partir do momento que o homem toma consciência de sua morte individual e passa a viver no presente compreendendo a si, os outros e o mundo enquanto representação da vontade universal.

---

**Autor (Nome Completo)**

Keoma Ferreira Antonio

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

keoma.metal@hotmail.com

**Título do Trabalho**

É POSSÍVEL NOS APRIMORAR MORALMENTE?

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Este trabalho tem o escopo de, defronte à crise da moralidade e, por conseguinte, na indestrinçável tarefa da eleição de um critério para a boa vida, fazer uma demonstrabilidade daquilo que concerne a cogitável possibilidade de um aprimoramento moral por meios biomédicos. Ademais, demonstrarei que além da discussão se dar na legitimidade ou não de tal intervenção humana em sua própria natureza, há um problema em sua aplicabilidade.

Tentarei demonstrar que o dilema de Hempel salienta a invalidade da tese do fisicalismo e, uma vez inválida a redução de estados e processos mentais a estados físicos, uma intervenção física em algo que não se reduz ao físico parece implausível. Farei inicialmente uma dilucidação do aprimoramento humano demonstrando seu caráter multifacetado, em seguida tratarei do âmago de nossa pesquisa: a pretensão da ciência de nos aprimorar moralmente. Nos corrigir para corrigir os problemas que criamos?

---

**Autor (Nome Completo)**

Jose Jurandir Pereira Junior

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

j.j.pj@hotmail.com

**Título do Trabalho**

RECONHECIMENTO DO SUJEITO A PARTIR DO MULTICULTURALISMO E DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO NA VISÃO DE NANCY FRASER E JURGEN HABERMAS

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Com a chegada da modernidade as propostas teóricas do Estado liberal trouxeram destaque sobre a autonomia do sujeito no Estado Democrático de Direito, teóricos contemporâneos consideram que a discussão e o entendimento sobre autonomia do sujeito ficou inacabada, e tentam se debruçar sobre o assunto, trazendo novas propostas para o debate. Entretanto, a reflexão recai de forma abrangente sobre o multiculturalismo que é uma característica dos Estados Modernos, bem como a luta por reconhecimento no Estado democrático de Direito. Considerando, que tais discussões sobre o reconhecimento da identidade, estão imersas nas culturas com ênfase na forma de viver, arraigada em crenças, costumes e ideologias, o presente trabalho consiste em discorrer sobre o reconhecimento do sujeito a partir do multiculturalismo e do Estado Democrático de Direito na visão de Nancy Fraser e Jurgen Habermas. Para compreensão do tema, será comentada a possibilidade de uma construção normativa deontológica com uma moralidade pública e política voltada para uma orientação redistributiva de bens e orientação de reconhecimento, tendo como objetivo uma promoção de igualdade de status, não apenas pelo reconhecimento da identidade, mas pela igualdade participativa independente da cultura do sujeito. Objetiva enfatizar a relevância da Democracia e a busca pelo reconhecimento de direitos para todos inseridos no seu contexto, apontando a relevância destas propostas para os Estados Modernos no escopo da promoção de igualdades de participação das minorias sejam elas étnicas, sexuais ou culturais.

---

**Autor (Nome Completo)**

Rafael Lucas de Lima

**Universidade**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

**E-mail**

rafael\_lucas\_lima@yahoo.com.br

**Título do Trabalho**

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LIMITES DA AÇÃO DO ESTADO

**Filiação Institucional**

Professor

**Resumo (até 300 palavras)**

É certo que o Estado, esse grande homem artificial, age para e em nome dos seus membros, os indivíduos ou cidadãos. As ações do Estado, contudo, devem estar contidas dentro de certos limites. F. W. von Humboldt, na obra "Os limites da ação do Estado", sustentava que tais ações deveriam abranger apenas a esfera da segurança ou bem-estar negativo, enquanto J. S. Mill, em várias obras, sustentava que, além dessa esfera, o Estado deveria agir ainda de acordo com a utilidade ou bem-estar positivo. Quais seriam, pois, os legítimos limites das ações do Estado? O Estado deveria se preocupar com a utilidade, somente com a segurança, ou com ambas? Propomos-nos, nesta comunicação, analisar tais limites, partindo das perspectivas de Humboldt e de Mill.

---

**Autor (Nome Completo)**

Fábio Jose Barbosa Correia

**Universidade**

FACULDADE JOAQUIM NABUCO - PE

**E-mail**

fabiorcorreia@unicap.br

**Título do Trabalho**

A POSSIBILIDADE DE UM ETHOS MUNDIAL COMO FORMA MEDIADORA DE CONFLITOS CULTURAIS

**Filiação Institucional**

Professor

**Resumo (até 300 palavras)**

Vivemos num Universo de práticas culturais. Com as redes sociais, alguns costumes, antes desconhecidos da maioria, acabaram por revelar o quanto somos diferentes. Evidentemente que a leitura desses costumes, a partir das lentes do próprio observador, chega a chocar; causam estranheza e repúdio. Por outro lado, algumas de nossas práticas, absolutamente normais, para nós, podem resultar na mesma reação do outro. O Relativismo Cultural é uma forma, uma tentativa de mediar essas diferenças, com uma forte pregação e apelo ao respeito

das diversidades culturais. Essa preocupação é justa e válida. Afinal, quem seria o árbitro entre as culturas? Haveria alguma possibilidade de se eleger práticas ou mesmo culturas inteiras como melhores e mais desenvolvidas que as outras, sem recair no perigo do Etnocentrismo? Cabe também a pergunta: todas as práticas culturais são normais? E aquelas nocivas aos elementos basilares do Homem, a exemplo do infanticídio nas tribos brasileiras e a mutilação feminina? Evidentemente que essa é uma longa discussão. Nesse trabalho procuraremos apontar a possibilidade única de mediação real a partir do ETHOS mundial, como uma proposta que preserva e respeita as diferenças e, ao mesmo tempo, protege os elementos básicos constitutivos da vida, iguais em qualquer parte do planeta.

---

**Autor (Nome Completo)**

Hortênsia Teresa Tomaz da Silva

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

hortensia.teresa@hotmail.com

**Título do Trabalho**

A SOLUÇÃO DA TERCEIRA ANTINOMIA NA CRÍTICA DA RAZÃO PURA

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Na terceira antinomia da Crítica da Razão Pura, que trata da liberdade, no argumento correspondente à Tese, Kant irá defender que a causalidade pela natureza não é a única de onde podem ser derivados os fenômenos no mundo dos sentidos. Segundo a Tese, seria ainda concebível pensarmos que poderia haver ainda uma causalidade pela liberdade, que seria também necessária para explicarmos os fenômenos do mundo em seu conjunto. Dessa maneira, o presente trabalho terá por objetivo expor a solução dada por Kant à terceira antinomia e sua importância para o agir moral na Crítica da Razão Pura. A solução dada à terceira antinomia visa, por sua vez, compatibilizar natureza e liberdade, de modo que ambas possam verificar-se mutuamente e sem contradição num mesmo fenômeno, embora em relações diversas.

---

**Autor (Nome Completo)**

Carlos Moisés de Oliveira

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

carlolliver2@gmail.com

**Título do Trabalho**

## RESENHA: PRIMEIRA INTRODUÇÃO DA CRÍTICA DA FACULDADE DO JUÍZO TRADUÇÃO DE NURIA SÁNCHEZ MADRI

### **Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

### **Resumo (até 300 palavras)**

A primeira introdução à crítica da faculdade do juízo (Erste Einleitung in die Kritik der Urteilskraft), foi apresentada por Kant posteriormente a publicação da terceira crítica, esse fato se deve a dimensão e complexidade que a introdução alcançou, portanto era necessária uma revisão e maior precisão conceitual, já que a obra versava sobre um tema especialmente complexo, a saber, estabelecer ligações entre os domínios da natureza e a filosofia moral, em suma, a ligação entre a crítica da razão pura e a crítica da razão pura prática. A Erste Einleitung é um texto denso e por isso uma boa tradução requer, primeiro, um profundo conhecimento sobre o pensamento do autor, segundo, domínio da língua em que a obra foi escrita, terceiro, adequação semântica para manter a coesão do texto, o que implica pensar as principais decisões terminológicas adotadas pela tradução. O presente trabalho analisará a tradução da primeira introdução à crítica da faculdade do juízo para língua espanhola realizada pela professora Nuria Sánchez Madri (Universidad Complutense de Madrid) e empreenderemos uma breve digressão histórica, tendo como base o estudo introdutório e o apêndice (partes integrantes da tradução) e por fim a utilização dos conceitos chaves do pensamento kantiano nesta obra.

---

### **Autor (Nome Completo)**

Alfran Marcos Borges Marques

### **Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### **E-mail**

alfran@ymail.com

### **Título do Trabalho**

A ASCENSÃO DA INSIGNIFICÂNCIA NA OBRA DE CORNELIUS CASTORIADIS

### **Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

### **Resumo (até 300 palavras)**

Nos últimos anos do século XX, nas sociedades consideradas greco-ocidentais, ocorre o fenômeno de desaparecimento dos movimentos que visavam modificações estruturais e ampla redefinição das atividades sociais. O pluralismo setorizado, um dos pilares de sustentação da democracia liberal, da mídia e do mercado, torna-se um dos aspectos da ideologia que defende a atuação difusa de grupos reivindicatórios e aponta para a consolidação da completa alienação da consciência coletiva, uma vez que, mesmo diante do acirramento das contradições sociais, as pessoas contentam-se e se satisfazem com a existência supostamente democrática de grupos diferentes na sociedade. Essa seria a forma de expressão da hegemonia político-econômica na nova fase do modo de produção capitalista: o convencimento acerca da

incorporação das diferenças no interior do sistema. Por essa perspectiva, o capitalismo pretende-se como o único modo de produção verdadeiramente democrático e o único pluralista, não sendo necessária uma ruptura com esse sistema já que supostamente absorve, incorpora e inclui todas as diferenças de grupos existentes, ainda que, do ponto de vista das classes sociais – não mais reconhecidas pela lógica da oligarquia liberal – o conflito capital e trabalho persista e se agrave cotidianamente. Sem a crítica profunda da realidade concreta, não há nem programas opostos, nem participação das pessoas em conflitos ou lutas coletivas, ou simplesmente a atividade política perde toda dignidade. O desaparecimento da luta de classes tem como primeiro efeito, portanto, o livre curso da irracionalidade do sistema. Este perde os véus a partir do momento em que ninguém se opõe ao seu funcionamento segundo suas regras. Diante do esfacelamento da crítica, da falta de compromisso com a condução da instituição social e do niilismo generalizado, Cornelius Castoriadis pergunta em que medida as sociedades ocidentais são capazes de fabricar o tipo de indivíduo necessário ao seu funcionamento continuado. Onde está o sentido vivenciado como imperecível pelos homens e mulheres contemporâneos?

---

**Autor (Nome Completo)**

Felinto Gadêlha Segundo

**Co-autor (Nome Completo)**

Antônio Basílio Novaes Thomaz de Menezes

**Universidade**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**E-mail**

segundozoo@yahoo.com.br

**Título do Trabalho**

A EDUCAÇÃO SOB O PRISMA DA LIBERDADE, NA IDADE DA NATUREZA, NA OBRA EMÍLIO DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

No século XVIII, à luz do renascimento, o filósofo Rousseau lança em suas obras uma nova perspectiva com relação à realidade moral, social e política de sua época, no âmbito filosófico suas obras anteciparam o ideário da revolução francesa. Ao passo que se questionavam o modo de vida das sociedades constituídas, novas formas de organização social se formavam. Neste sentido podemos considerar também a obra Emílio ou da Educação, de Rousseau, um marco na laicidade, pois esta rompe com a educação e cultura imposta pela Igreja e como os modelos da nobreza, suas ideias contribuiu historicamente à educação, da modernidade à contemporaneidade. Contêm na referida obra críticas em relação aos métodos vigentes da época e ao mesmo tempo apresenta um novo método que é inovador, pois tem como cerne a liberdade. Este trabalho terá como objetivo investigar sobre como se constitui a educação em Rousseau, sob o prisma da liberdade, dentro do contexto da idade da natureza descrita na obra Emílio ou da Educação. Para isso investigaremos os seguintes aspectos, a saber: tomaremos

como ponto de partida, a elucidação e caracterização do que seria a idade da natureza, a partir de seu conceito, a fim de estabelecer uma discussão apropriada em relação ao trabalho investigado; logo em seguida trataremos do método que Rousseau utiliza no Livro I e Livro II para tratar do seu objeto de estudo, a educação deste a tenra idade; realizadas estas pesquisas colocamos em discussão como Rousseau constrói seu método de educação a partir do estatuto da liberdade, durante a idade de natureza e quais suas consequências.

---

**Autor (Nome Completo)**

Marcos Saiande Casado

**Co-autor (Nome Completo)**

Antonio Basilio Novaes Thomaz de Menezes

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

marcos-saiande@hotmail.com

**Título do Trabalho**

A AUTARQUIA E A FORMAÇÃO DO SUJEITO MORAL NO EMÍLIO DE ROUSSEAU

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Ao olharmos mais de perto os ensaios e livros de Rousseau, verificamos que o pensamento ali desenvolvido possui suas raízes fundadas no pensamento antigo dos gregos. Platão e Aristóteles são constantemente citados em quase todas as suas obras como fonte de inspiração e ou de crítica. Porém, reconhecemos outro autor antigo que não se revela completamente, mas que os princípios de seu pensamento encontram-se impregnados no pensamento do filósofo genebrino. Estamos falando de Epicuro. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de investigar a relação entre a constituição do sujeito moral na obra “Emílio ou da Educação”, de Jean-Jaques Rousseau e o pensamento elaborado por Epicuro, filósofo grego do final do século IV a.c.. Tentaremos demonstrar a influencia do pensamento de Epicuro na obra de Rousseau, em especial, no que concerne ao conceito de autarquia no processo formativo dos indivíduos enquanto sujeitos livres.

---

**Autor (Nome Completo)**

Ida Carmen de Lima Rocha

**Universidade**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**E-mail**

idacarmen.rocha@hotmail.com

**Título do Trabalho**

O PAPEL DA SOCIABILIDADE INSOCIÁVEL NA FILOSOFIA POLÍTICA DE KANT

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

A sociabilidade insociável é uma das características humanas mais notáveis na Filosofia Política de Kant, uma vez que representa a tendência humana de entrar em sociedade e ao mesmo tempo de resistir a ela, como se isolando ou mesmo lutando para exercer uma vontade individual sobre os demais indivíduos da sociedade. O objetivo do presente trabalho é investigar o significado do antagonismo social e compreender como a insociabilidade move os homens para um suposto progresso.

---

**Autor (Nome Completo)**

Jéssica Cássia Barbosa

**Universidade**

(UFRN) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

jessicabarbosa8@yahoo.com.br

**Título do Trabalho**

Políticas do devir e ética da luta na obra de Gilles Deleuze

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Na filosofia de Gilles Deleuze, a política possui ao menos duas concepções: uma entendida como desvio e outra como criação. Agora, se a sociedade de controle é tão somente a organização da proibição do devir, como diz Badiou (2012), quiçá possamos pensar que esses dois sentidos se encontrem indissociáveis, numa definição mais alargada da política enquanto a arte de propiciar ou inventar os desvios. Uma espécie de marginalismo prático (Guillaume Le Blanc, 2012), cujo objeto é desbloquear fronteiras, e transbordar qualquer tipo de estratificação, um “fenômeno de borda” (Deleuze; Guattari, 1997, p. 27). Nessa medida, um conceito fundamental, na obra de Deleuze, para pensarmos tal ideia, é o de devir. Pois, ao mesmo tempo em que o devir é um processo de experimentação que nos coloca fora dos muros das significações dominantes (desvio), também é experimentação do mundo e, portanto, abertura de novas possibilidades para constituição de mundos diferentes (criação). Do ponto de vista do devir o importante são as singularidades: não precisamente o individual ou pessoal, mas o caso, o acontecimento. Poderemos ver, como o devir, enquanto fator político imanente, é capaz de desvencilhar-se das presunções transcendentais. Nesse sentido, o devir-revolucionário, ou o devir-democrático, serão apresentados, na obra de Deleuze, como conceitos alternativos aos de Revolução ou Democracia. Diríamos que, para Deleuze, a “verdadeira política” deveria sobrevir dos devires-revolucionários e devires-democráticos

que, para cada caso, constituem o segredo da luta das nossas vidas singulares. A ética da luta associada a esse pensamento político encontra parte com respeito aos acontecimentos de nossas vidas singulares, segundo o fenômeno do devir.

---

**Autor (Nome Completo)**

Lorena Fyama Pereira Marques

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

lorenna\_fyama@hotmail.com

**Título do Trabalho**

APONTAMENTO ANTROPOLÓGICO E GENEALÓGICO DOS DISCURSOS DE ROUSSEAU

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Este trabalho tem por objetivo apontar e exibir um reflexão a respeito dos dois discursos do filósofo moderno Jean-Jaques Rousseau. Será abordada uma perspectiva antropológica, que irá destacar os agravantes da corrupção dos bons costumes e como se dá a manutenção dos vícios, e uma narrativa genealógica, partindo do homem natural e suas características e chegando ao homem civil, para buscar entender o aparecimento, efetivo, das diferenças entre os dois estados, bem como as diferenças sociais, onde será feito uma interligação entre os dois discursos, pensando até que ponto um sustenta ou contraria o outro. Sendo o primeiro o Discurso sobre as ciências e as artes, onde são evidenciadas a posição de Rousseau quanto a interferência do progresso das ciências e das artes nos bons costumes e conseqüentemente na sociedade. E o segundo é o Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, onde pensaremos a respeito do surgimento e desenvolvimento das desigualdades sociais.

---

**Autor (Nome Completo)**

Sônia Soares

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

sonia.fil@bol.com.br

**Título do Trabalho**

PORQUE A ALIMENTAÇÃO INTERESSA À FILOSOFIA DE KANT

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

A alimentação saudável é hoje um direito social no Brasil. A proposta deste trabalho é apresentar de que modo este direito pode ser também pensado como um dever moral. Para tanto, utilizo a filosofia moral kantiana, especialmente, a doutrina da virtude, apoiada na sua Pedagogia, que se orienta pela ideia de progresso moral da humanidade. A abordagem inicial será limitada ao contexto das escolhas individuais, do que cada indivíduo deve escolher comer (ou produzir para comer). No campo das escolhas alimentares individuais, porém, além de um conflito interno do indivíduo consigo mesmo, entre sua sensibilidade e o entendimento – dada a força do impulso que a representação deste objeto, o alimento, exerce sobre a vontade, donde a necessidade da virtude – há, ainda, um conflito entre a liberdade individual e o poder do Estado, por sua obrigação jurídica, quanto ao que é direito de todos. Destaco, assim, a distinção feita por Kant na Metafísica dos Costumes, entre legalidade e moralidade, e aponto caminhos para a superação deste conflito, a partir da Pedagogia.

---

**Autor (Nome Completo)**

Leonam Lucas Nogueira Cunha

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN

**E-mail**

leonam\_cunha@hotmail.com

**Título do Trabalho**

O SIGNIFICADO DAS QUESTÕES ÉTICO-MORAIS PARA MARX

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

O trabalho consta de um estudo da obra de Marx para que pudéssemos tecer as implicações da ética/moral para o pensamento marxiano. Tal tema nunca foi posto em muita evidência, de forma direta, pelos marxistas e pelo próprio Marx. Nossa preocupação principal foi aferir se havia espaço para uma ética dentro desta filosofia, e, como a resposta a isso foi positiva, outra preocupação delineou-se, a de como essa ética se apresentaria para este pensador. Observou-se que a moral, para Marx, surge a partir da análise da realidade. Observou-se, outrossim, ser este um ponto de franco relevo para esta filosofia por conta da abordagem metodológica que lhe é característica: o materialismo histórico. O estudo permitiu chegar-se ao entendimento de que a moral é fruto e impressão de determinada realidade, dadas as condições materiais a esta relacionadas.

---

**Autor (Nome Completo)**

Claudia Barbosa

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

claudlabarbosa@yahoo.com.br

**Título do Trabalho**AS PRIMEIRAS REFERÊNCIAS AO ESTADO DE NATUREZA EM ROUSSEAU:  
ENTENDENDO A DESIGUALDADE SOCIAL**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Este trabalho tem como objetivo apresentar as principais passagens presentes nos dois primeiros discursos de Jean Jacques Rousseau que abordam o ideal hipotético do Estado de Natureza para explicar a origem da desigualdade social. A teoria antropológica de Rousseau busca na divergência entre o homem no Estado de Natureza e no Estado Civil a resposta para compreender a sociedade moderna. No primeiro discurso, as ciências e as artes surgem como objetos de manipulação que sujeitam os homens aos regimes que pregam um Governo exposto aos luxos e os vícios, mesmo que implicitamente. O segundo discurso, temos um manifesto ao Estado de Natureza, apresentado o homem selvagem como o retrato da verdadeira humanidade, essa que foi perdida no momento em que um indivíduo cercou um pedaço de terra. Sobre o homem repousa a desigualdade, entretanto, a maneira como ela se manifesta dentro da sociedade representa o ponto que direciona a seguinte discussão.

---

**Autor (Nome Completo)**

Marisane Pereira Silva

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

marisanepereira@yahoo.com.br

**Título do Trabalho**CONCEITO DE DIGNIDADE DE ACORDO COM A INTERPRETAÇÃO DE ERNEST  
TUGENDHAT DA ÉTICA KANTIANA**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

A análise crítica de Ernest Tugendhat, na sua obra "Lições sobre ética", faz da Fundamentação da Metafísica dos costumes de Kant, levantar uma série de questionamentos e esclarecimentos a cerca das posições kantianas. O objetivo desse trabalho é fazer uma descrição e uma apreciação crítica da discussão específica sobre o conceito de dignidade; e juntamente com isso do papel da racionalidade na construção da ética kantiana. Tentar-se-á mostrar que apesar

de necessitar de revisões em alguns pontos a teoria kantiana ainda representa uma das fundamentações mais sólidas para moral.

---

**Autor (Nome Completo)**

Luan da Silva Alves

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

luanlvs3.5@gmail.com

**Título do Trabalho**

A RELAÇÃO ENTRE FENÔMENO E NOUMENON NA CRÍTICA DA RAZÃO PRÁTICA

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Na Crítica da Razão Prática Kant assume que o homem enquanto existente no mundo sensorial (fenomênico) estaria determinado no tempo e sujeito à causalidade natural, isto é, todas as suas ações estariam subordinadas a uma causa anterior, de maneira que o indivíduo nunca teria o controle sobre suas ações e, por consequência, não seria livre. No entanto, Kant alega que esse âmbito corresponderia apenas a um aspecto da causalidade humana, pois, para além desse nível o sujeito seria capaz de conceber a si mesmo como agindo de maneira independente de tais condições: imputando suas ações a si próprio, analogamente a um sujeito que age intemporalmente. Nesse sentido, o indivíduo se enxergaria sob o aspecto noumenico, como único causador das suas ações. Contudo, restaria a questão de como seria possível a interação entre esses dois âmbitos, ou seja, de que maneira se conseguiria efetuar a união entre homem fenomênico e a escolha intemporal. Desta feita, este trabalho objetiva compreender a relação entre fenômeno e noumenon na filosofia prática de Kant.

---

**Autor (Nome Completo)**

Rene Ferreira Soares

**Co-autor (Nome Completo)**

Irailson Lima Vasconcelos

**Universidade**

FACULDADE CATOLICA RAINHA DO SERTÃO

**E-mail**

rene.lancbio@gmail.com

**Título do Trabalho**

A LIBERDADE COMO SUBSTRATO ETICO NO PENSAMENTO DE JEAN PAUL-SARTRE

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Costitui uma árdua tarefa apresentar o elemento ético no pensamento de Sartre. Nossa proposta é apresentar a liberdade como principal constituinte dos valores das ações humanas, como também desmitificar a concepção de enfado e regras éticas que limitam a nossa ação humana. Também o pensamento existencialista de nosso filósofo francês concede uma reflexão profunda e fenomenológica da existência engajada, através de uma análise minuciosa da dialética do ser-em-si para o ser-para-si. Também procuramos apresentar uma concepção panorâmica da análise ética sobre o pensamento moral de Sartre, como uma moral que torna possível a vida humana. Mas impossível humanizar sem que haja a liberdade absoluta.

---

**Autor (Nome Completo)**

David Ramom de Lima Souza

**Universidade**

UFC

**E-mail**

david\_ramom@hotmail.com

**Título do Trabalho**

O CAMINHO DA FELICIDADE EM SANTO AGOSTINHO, NOS DIÁLOGOS DE CASSIACÍACO

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Neste artigo, iremos investigar o caminho que devemos percorrer para alcançar a Vida Feliz, tendo como principal fonte os Diálogos de Cassiacíaco: “A Vida Feliz”, “Contra Acadêmicos”, “Solilóquios”, e “A Ordem” (386). Santo Agostinho nos mostra ao longo do itinerário para chegar à vida feliz, que começa nesta vida e se torna plena na visão beatificada de Deus, mostra algo característico, não só do cristianismo, mas também da época moderna: a intimidade. Vimos como ele estabelece o seu centro no homem interior. Ele pede ao homem que entre na interioridade da sua mente para encontrar-se a si mesmo, e, encontrando-se a si mesmo, encontra Deus. “Todo o que encontrou a Deus e o tem benévolo é feliz” (Agostinho. 1998 pág 142). Observaremos um pouco melhor o itinerário que percorremos para chegar à concepção de felicidade em Santo Agostinho. Para ser feliz o homem deverá seguir uma preparação à felicidade: deverá praticar a Virtude, servir-se da razão e da ciência, dar amostras de sabedoria, entregar-se à filosofia e crer na Trindade. A maior parte destes termos, tem de ser entendidos de uma maneira precisa e concreta, dentro de um contexto determinado, em que vão se completando mutuamente. Como vimos, Agostinho segue um movimento dialético ascendente. Partindo do plano moral e filosófico, se eleva sem violência nem ruptura alguma a um nível ontológico. Estas duas grandes linhas de sua argumentação são o prolongamento

uma da outra desembocando, portanto, em Deus. Assim, graças a uma propedêutica da felicidade, a uma mediação da filosofia e da trindade, se alcança a felicidade e o homem se une a Deus.

---

**Autor (Nome Completo)**

Klyngher Emidio Bezerra Cabral

**Universidade**

UFRN

**E-mail**

kebcabral@gmail.com

**Título do Trabalho**

ÉTICA, EDUCAÇÃO E REPRESENTAÇÃO: O CONCEITO DE CIDADANIA EM JOHN STUART MILL

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Este trabalho tem o intuito de extrair dos escritos do filósofo John Stuart Mill, elementos que possibilitem delimitar um conceito de cidadania a partir do conceito de liberdade do autor, que se desdobra nos direitos individuais (liberdade de ação e manifestação), justificados pela necessidade de progresso da humanidade. Esse aprimoramento tem como meio a educação (garantia do melhoramento social) e a ampliação da participação política por meio da universalização do voto. Tudo isso fundamentado na concepção complexa de natureza humana, a qual se baseia na tese hedonista, que defende que o homem busca prazeres e se afasta das dores. Tal tese origina elementos inerentes à constituição humana, os quais são: capacidade de agir por hábito, a presença de faculdades elevadas que dão origem a prazeres de qualidades superiores não comparáveis a prazeres inferiores e a possibilidade que o indivíduo tem de se transformar qualitativamente ao longo do tempo. Será utilizada como parâmetro conceitual, a perspectiva histórica e sociológica de T. H. Marshall, o qual defende que a cidadania plena é o resultado da evolução de direitos civis, políticos e sociais.

---

## **GT 9 – FILOSOFIA E LITERATURA**

**Autor (Nome Completo)**

Edson Gonçalves da Silva Filho

**Co-autor (Nome Completo)**

André Vinícius Nascimento Araújo

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

mac.ufrn@hotmail.com

**Título do Trabalho**

"DASEINANÁLISANDO O CASO INTELECTO SUBTERRÂNEO: "ADAEQUATIO REI ET INTELLECTUS"

**Filiação Institucional**

Aluno de Pós-graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

Para mostrar a veracidade do nosso trabalho de pesquisa, que a partir da fabricação dos nossos enunciados, sediada por encontros ao redor do setor de aula II da UFRN, construímos as condições elementares para re-criar um fanzine de estíper filosófica. O fanzine já circulava pelo setor de aula II desde 2003. Com intuito de garantir a existência do estudo e da produção autônoma, o Intelecto Subterrâneo surgiu com uma nova configuração metódica, a saber, utilizando da daseinanálise como forma de observar a glocalidade partindo de princípios inventivos e criacionistas dentro do âmbito científico universitário. A criação de linguagens e de conceitos faz parte desta empreitada filosófica (“a tarefa do pensamento”). Para compreendermos a glocalidade em questão, tivemos que preparar alguns estudos dialogais para desvelar o sujeito humano que na atualidade de nossa época se mostra ocultado, impessoal e mascarado, ou esquecido pela desmesura da técnica moderna/contemporânea de controle e destruição. O que propõe o método daseinálise de pesquisa? Heidegger quer supera “o fim da filosofia” a partir desta relação com outros saberes. O encontro com o médico Merdad Boss foi aclamado pela elaboração teórica a respeito da questão.

---

**Autor (Nome Completo)**

Anderson Barbosa Camilo

**Universidade**

Universidade Federal de Ouro Preto

**E-mail**

andersoncamilo96@gmail.com

**Título do Trabalho**

A LITERATURA COMO EXPERIÊNCIA SOBERANA EM GEORGES BATAILLE

**Filiação Institucional**

Sem vínculo acadêmico

**Resumo (até 300 palavras)**

Esta comunicação tem como objetivo abordar a questão da experiência na fruição ou prática da literatura como uma experiência ligada à soberania, segundo a obra de Bataille. Em outros termos, trata-se de relacionar as noções de escrita literária, experiência e soberania levando em consideração as teses do pensamento batailliano, de que a literatura é o espaço aberto onde realiza-se uma experiência cuja autoridade é em si mesma, em que os horizontes de sentido previamente determinados não têm mais lugar.

---

---

**Autor (Nome Completo)**

Rochele Kalini de Melo Ribeiro

**Co-autor (Nome Completo)**

Joana Darc Ferreira Coelho

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

rochelekalinimelo@gmail.com

**Título do Trabalho**

O Trágico em Lavoura Arcaica

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

O escritor paulista Raduan Nassar, lança em 1975, o seu primeiro romance intitulado Lavoura Arcaica. Em sua narrativa de estréia, o escritor nos traz a história de um adolescente, André, que tenta desconstruir a lavoura arcaica de seu pai, Iohána. Através dos sermões, o patriarca pregava o comedimento, a disciplina e a obediência as leis impostas por ele, construindo um mundo de ilusões, em que o amor servia de máscara para velar a ordem. Nessa relação de tensão, pai e filho, representações míticas de Apolo e Dioniso, travam um embate discursivo sobre a negação e a afirmação da existência. Desse modo, considerando a relação de luta e completude entre o impulso apolíneo e dionisíaco existentes no romance Nassariano, a proposta desta pesquisa é apresentar uma leitura do trágico em Lavoura Arcaica a partir da perspectiva Nietzscheana sobre o gênero trágico. Para tanto, recorreremos ao conceito desenvolvido por Nietzsche em sua obra, partindo de seu livro de estréia O Nascimento da Tragédia (2007a), A Visão Dionisíaca do Mundo (2005 a) e Ecce Homo (2008 b).

---

**Autor (Nome Completo)**

Ezra Elyon de Oliveira Corrêa

**Co-autor (Nome Completo)**

Katarina Souza Teixeira

**Universidade**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**E-mail**

ezra.elyon@gmail.com

**Título do Trabalho**

O IMPERATIVO DA FELICIDADE E SUA RELAÇÃO COM O MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO

**Filiação Institucional**

Aluno de Graduação

**Resumo (até 300 palavras)**

No vislumbre da sociedade atual percebe-se um sujeito marcado pela necessidade contínua de atender à incessante demanda de ser feliz. A felicidade se tornou uma palavra de ordem, conduzindo o sujeito a buscá-la a qualquer preço. Ao perceber que a felicidade é, em sua plenitude, inatingível, o sujeito se depara com o atroz mal-estar. O presente trabalho tem como objetivo analisar, na perspectiva da psicanálise, a dinâmica do sujeito na busca pela felicidade e sua relação com o mal-estar contemporâneo. Para tanto, identifica os elementos psíquicos que constituem o sujeito do inconsciente frente à lógica prazer-desprazer descrita por Freud, apontando alguns dos reflexos da busca incessante pelo prazer em sua vida. O mestre de Viena escreve o livro intitulado O mal-estar na civilização e, neste escrito, Freud aponta para o fato de que essa sensação incômoda que assola a civilização provém dos desejos não concretizados devido à repressão exercida pela cultura. Hoje, oitenta e quatro anos depois, tomamos por base os escritos de Bauman, (O mal-estar da pós-modernidade) considerando que tal mal-estar tomou outra forma. O fardo que outrora advinha da repressão, atualmente, aponta para uma exigência de ser feliz. Nesta perspectiva, o trabalho colabora para a clínica psicanalítica, por meio de uma contribuição teórica reflexiva sobre um tema atual e instigante, uma vez que representa na clínica uma demanda cada vez mais recorrente. Ou seja, uma queixa que gravita em torno da felicidade da qual o sujeito se vê devedor.

---

**Autor (Nome Completo)**

Edney Silva Paiva

**Universidade**

Universidade Estadual do Pará

**E-mail**

edneysp@yahoo.com.br

**Título do Trabalho**

EXPERIÊNCIA E POBREZA DE WALTER BENJAMIN E A CAVERNA DE JOSÉ SARAMAGO

**Filiação Institucional**

Professor

**Resumo (até 300 palavras)**

O trabalho visa articular a escrita ensaística de Walter Benjamin, em “Experiência e Pobreza” (1933), com o romance “A Caverna” de José Saramago (2000), no que tange a sociedade capitalista moderna, alicerçada na busca incessante pela novidade como negação do passado. Em Saramago encontramos traços característicos do narrador de Benjamin, capaz de repassar a experiência dentro do contexto envolto em uma atividade artesanal. No entanto, no mundo contemporâneo, a rapidez do trabalho industrial impõe a destruição não apenas do artesanato, como também do saber narrativo, possibilitado dentro da elaboração do seu ofício. Se

Benjamin percebera que no passado o ancião pela sua experiência era detentor de uma grande sapiência, sendo um privilegiado e estava cortejado pelos seus próximos até o momento da sua morte, veremos que na modernidade de Saramago, hoje, o artesão Algor não passa de um velho inútil, ultrapassado, anacrônico, sem ter nada para contar e um fardo para os que estão ao seu redor.